



Politécnico de Coimbra tem candidatura aprovada para levar formação superior a toda a região . P3

Bootcamp Link me Up junta docentes e facilitadores no IPC

● P7

ESTeSC e ISEC elegendem presidentes

● P19 e 21

ESTGOH inicia comemorações dos 20 anos

● P17

Centenas de ex-estudantes já são membros da Rede *Alumni* do Politécnico de Coimbra

● P12 e 13

Ensino

NOTA EDITORIAL

JORGE CONDE

Presidente do
Politécnico de Coimbra

O Politécnico de Coimbra continua o seu caminho de afirmação como instituição de referência no ensino superior português. O mês que agora termina deu-nos um conjunto de factos que nos mostram que estamos no caminho certo, mesmo se nem sempre conseguimos impor a velocidade de desenvolvimento que gostaríamos.

No início do mês, a REDESPP – Rede de Escolas do Ensino Superior Politécnico com Formação em Desporto fez o seu encontro anual e escolheu a nossa instituição para acolher o encontro, cabendo essa liderança aos professores da Licenciatura em Desporto e Lazer da Escola Superior de Educação.

Tivemos oportunidade de ver confirmado, pela coordenação da Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras de Saúde, o Politécnico de Coimbra como anfitrião da X Reunião Internacional, trazendo a Coimbra em outubro de 2022 algumas centenas de professores, investigadores e estudantes de todo o mundo que se interessam pela temática da promoção da saúde.

A ESTGOH fez 20 anos e iniciou um plano de comemorações que se desenrolarão ao longo do próximo ano. É com particular satisfação que percebemos a importância cada vez maior desta nossa escola, como ponto avançado de ensino superior nos territórios de baixa densidade e a importância que os líderes desses mesmos territórios lhe atribuem.

Nasceu o CERC – Conselho Empresarial da Região Centro, cerimónia onde tivemos oportunidade de participar e onde constatámos a importância que os empresários atribuem ao Politécnico de Coimbra como parceiro no desenvolvimento dos seus negócios e do território onde estes se situam.

Recebemos a FNAEESP – Federação Nacional das Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico, com quem debatemos o momento atual, de grande preocupação, face à situação política que o País atravessa.

A nova Direção da CIM – RC (Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra) fez-nos uma visita de cortesia, onde tivemos oportunidade de discutir um conjunto de temas que, para ambas as instituições, são de relevante importância para o desenvolvimento do território ao longo dos próximos quatro anos.

A Câmara Municipal de Coimbra convidou-nos para discutir e participar na apresentação de uma estratégia municipal de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, convite que nos honra e ao qual corresponderemos com o nosso saber e experiência.

Escrevemos estas linhas na véspera de uma comitiva partir para Paris, onde decorre um salão do estudante destinado à diáspora e onde, naturalmente, promovemos as nossas escolas e os nossos cursos. E também na véspera do arranque do congresso da RACS – Rede Académica das Ciências da Saúde, presidida pelo presidente do Politécnico de Coimbra e que se desenrola em regime híbrido a partir da cidade de Benguela em Angola.

Muito mais aconteceu na afirmação da instituição, mas guardo o espaço que me resta para assinalar a satisfação pela aprovação do nosso projeto “Impulso Jovem STEAM e Impulso Adulto”, no âmbito do PRR. A satisfação é grande, porque nunca o Politécnico de Coimbra tinha tido a oportunidade de ganhar um projeto deste valor financeiro. Ainda que tenhamos a noção que os critérios não foram totalmente justos, por privilegiarem em demasia o tamanho das instituições e em menor escala o mérito do projeto, o facto é que vamos poder fazer um conjunto de ações na área da formação que de outro modo não aconteceriam. A capacidade que o projeto nos traz de responder a uma grande parte dos desafios que os parceiros do projeto, empresas, autarquias, instituições públicas e do setor social nos colocaram é por nós encarada com grande entusiasmo e com a responsabilidade de transformar o País a partir da região de Coimbra. Estou certo que este é mais um passo para todos percebermos que juntos fazemos mais e somos mais fortes.

Programa de mentoria vai ajudar estudantes provenientes dos PALOP



O programa de mentoria proporciona a um estudante proveniente dos PALOP recém-chegado a Portugal o acompanhamento por parte de um estudante português do 2º ou 3º ano (mentor)

O Politécnico de Coimbra (IPC) vai implementar um programa de mentoria que pretende promover a integração e o sucesso académico de estudantes recém-chegados dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). O programa resulta de um protocolo de parceria com a Nova SBE (School of Business and Economics da Universidade Nova de Lisboa).

De forma sucinta, o programa de mentoria proporciona a um estudante proveniente dos PALOP recém-chegado a Portugal o acompanhamento por parte de um estudante português do 2º ou 3º ano (mentor), previamente formado para o efeito, com o objetivo de compreender o contexto dos mentorados e os desafios que os mesmos enfrentam.

A burocracia associada aos processos

de aquisição de vistos, as disparidades de custo de vida entre os dois países, nomeadamente do preço das rendas, e as diferenças no ensino secundário entre ambos são algumas das dificuldades habitualmente sentidas por estes estudantes.

Segundo Ana Ferreira, vice-presidente do Politécnico de Coimbra, o projeto tem como objetivo a integração plena, quer em termos académicos, quer em termos sociais, dos novos estudantes provenientes dos PALOP que chegam ao Politécnico de Coimbra “muitas vezes cheios de dúvidas, receios e preocupações perante um ambiente desconhecido”. “Através de um acompanhamento assegurado por estudantes do 2º ou 3º ano, de tutoria por pares, pretendemos prevenir possíveis dificuldades de adaptação decorrentes da transição

de um país e de uma cultura diferentes para o ensino superior em Coimbra”, explica a responsável. Para Ana Ferreira, este programa é dinâmico e bidirecional na medida em que se trata de uma oportunidade de desenvolvimento para os estudantes mais velhos participantes, que se envolvem “num trabalho próximo e solidário de construção de relações e de redes de apoio e de cooperação”. A implementação do programa de mentoria está a ser preparada e vai decorrer no IPC durante o presente ano letivo 2021-2022.

Este é um projeto financiado pelo fundo FAMI do Ministério da Administração Interna e que está a ser desenvolvido em conjunto por dois Centros de Investigação da Nova SBE: o Centro de Investigação de Economia da Educação e o NOVAFRICA. ●

IPC participa em congresso sobre Desafios da Qualidade

Decorreu, no passado dia 11 de novembro, o IV congresso internacional “Desafios da Qualidade em Instituições de Ensino Superior”. Um evento que resulta de uma parceria entre a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, o Politécnico de Coimbra e a Universidade de Coimbra e que este ano, tendo em conta o contexto pandémico atual, foi realizado em formato virtual.

O IPC foi representado pelo vice-presidente Daniel Gomes e contou com

32 participantes inscritos, sendo de destacar a apresentação de dois trabalhos realizados por estudantes do Mestrado em Auditoria Empresarial e Pública da Coimbra Business School | ISCAC, sob a orientação da professora Georgina Morais: “Gestão estratégica, governação e garantia da qualidade”, pela estudante Maria Beatriz Bispo e “Ensino superior e auditoria interna aos sistemas internos de garantia da qualidade” pelo estudante David Marques. Sobre o evento, o vice-presi-

dente Daniel Gomes destaca “a oportunidade de assistir a comunicações relevantes, contextualizando os desafios que se colocam aos sistemas internos de garantia da qualidade nas IES em Portugal, tais como as proferidas pelo Prof. Doutor Sérgio Machado dos Santos e Prof. Doutor João Pinto Guerreiro, bem como as apresentações e debate em torno do tema dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tão atual nos nossos dias”. ●

Destaque

Politécnico de Coimbra tem candidatura aprovada para levar formação superior a toda a região

O projeto “Impulsar as Pessoas e o Território” do Politécnico de Coimbra viu a sua candidatura aprovada aos programas “Impulso Jovens STEAM” (acrónimo em inglês referente às disciplinas Artes, Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e “Impulso Adultos” do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), depois de avaliadas por um painel independente internacional.

O projeto pretende levar formação superior a toda a região Centro, sobretudo no território da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, no âmbito dos programas Impulso Jovens STEAM e Impulso Adultos, através de um consórcio constituído por uma centena de entidades.

Segundo Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, finda a avaliação, “o projeto ficou aquém do que desejávamos, por critérios que privilegiaram em demasia o tamanho das instituições e onde os grandes podem ficar maiores”. “O mérito dos projetos teve assim um espaço curto para se manifestar e a candidatura que o Politécnico de Coimbra criou, com um elevado número de parceiros de grande qualidade, viu-se amputado de um conjunto interessante



Jorge Conde, presidente do IPC, na apresentação do projeto “Impulsar as Pessoas e o Território”

de ações”, acrescenta. Ainda assim, o responsável acredita no potencial do projeto e na mais-valia que este representa para a região: “Vamos ao trabalho e vamos transformar o País, a partir da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra onde o projeto tem o seu maior foco”, explica. A estratégia inclui a criação de duas novas escolas especializadas: uma Escola de Pós-Graduações (Impulso Adultos), que receberá cursos de pós-graduação, dotada com vários Laboratórios (Tecnologia de Laticínios e Horticultura; Recursos Florestais;

Biocologia; Zootecnia e Estufas, Sistemas Embebidos e Sistemas Digitais, redes, informática, instrumentação hidráulica, Cidades Sustentáveis e Inteligentes, sistemas eletrónicos) e uma Escola de CTeSP (Impulso JOVENS), que receberá, principalmente, os CTeSP e Micro-credenciações, focado em áreas STEAM.

No espaço de quatro anos, o IPC vai promover cerca de 100 ações de formação e pretende mudar as competências de cerca de 3.200 pessoas, que procuram entrar no mercado de trabalho ou que pretendem fazer



José Alexandrino, da CIM-RC, e Jorge Conde, do IPC

alterações na sua vida profissional, reconvertendo-se ou requalificando-se.

Desenvolvimento do projeto envolveu 150 parceiros

Para elaboração deste projeto, o IPC contactou inúmeras instituições e empresas da região Centro, nomeadamente a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra e municípios da Região Centro, para auscultar carências e expectativas, áreas de interesse, competências de recursos humanos, áreas de competência

para a continuação dos estudos de jovens, projeções de empregabilidade, desenvolvendo assim um mapa das necessidades e potencialidades do território.

Em resultado deste diagnóstico, o Politécnico de Coimbra definiu duas áreas de intervenção. Em primeiro lugar, a criação e reestruturação de Cursos Técnicos Profissionais Superiores (CTeSP) e de Micro-credenciações, principalmente orientados para Jovens e para competências STEAM, de forma a aumentar a formação superior dos jovens nas áreas das ciência, tecnologia, engenharia, artes/humanidades e matemática, respondendo às novas necessidades do mercado de trabalho. Em segundo lugar, a criação e reestruturação de Estudos de Pós-Graduação e Micro-credenciações, com o objetivo de reforçar e diversificar a formação de ensino superior do Politécnico de Coimbra, garantindo respetivamente, a reconversão e atualização de competências, de forma a dar resposta às exigências do mercado de trabalho e das necessidades identificadas por empregadores públicos e privados da região e a nível nacional. ●

IPC e CIM-RC preparam trabalho em conjunto



As duas entidades reuniram no dia 23 de novembro

O Politécnico de Coimbra recebeu a nova direção da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra

(CIM-RC) numa visita de cortesia, no passado dia 23 de novembro, em que o tema em cima da mesa foi o traba-

lho que ambas as instituições têm vindo a desenvolver e os passos a dar a seguir.

“O IPC e a CIM-RC continuarão a trabalhar para aumentar a qualificação das pessoas da região e para a fixação de mais pessoas na região. Uma das preocupações nesta área é colocar mais jovens a prosseguir os estudos no ensino superior e, nesse sentido, as instituições vão trabalhar para aumentar a descentralização de cursos CTeSP em municípios onde ainda não existem”, afirma Jorge Conde, presidente do IPC.

Outro passo a dar é o aumento da ligação às empresas e a instituições do setor social e do setor público, “colocando o *know how* do IPC ao serviço, na identificação de problemas e na criação de soluções”, explica. ●

Comitiva do Politécnico de Coimbra no Salon Partir Étudier à l'Étranger

O Politécnico de Coimbra marcou presença no *Salon Partir Étudier à l'Étranger*, nos dias 26, 27 e 28 de novembro, com o objetivo de divulgar a oferta formativa.

Na feira, marcaram presença diversas estruturas portuguesas como o CCISP, Instituições de Ensino Superior portuguesas e a DGES. Durante o evento, decorreram diversas atividades como visitas de estudo de escolas, atuações de tunas e palestras no “plateau live”.

A iniciativa possibilitou o contacto direto com possíveis candidatos ao Politécnico de Coimbra e a divulgação da oferta formativa da instituição, suas licenciaturas e mestrados. ●



Atualidade

Serviços de Ação Social promovem saúde psicológica e bem-estar emocional dos estudantes

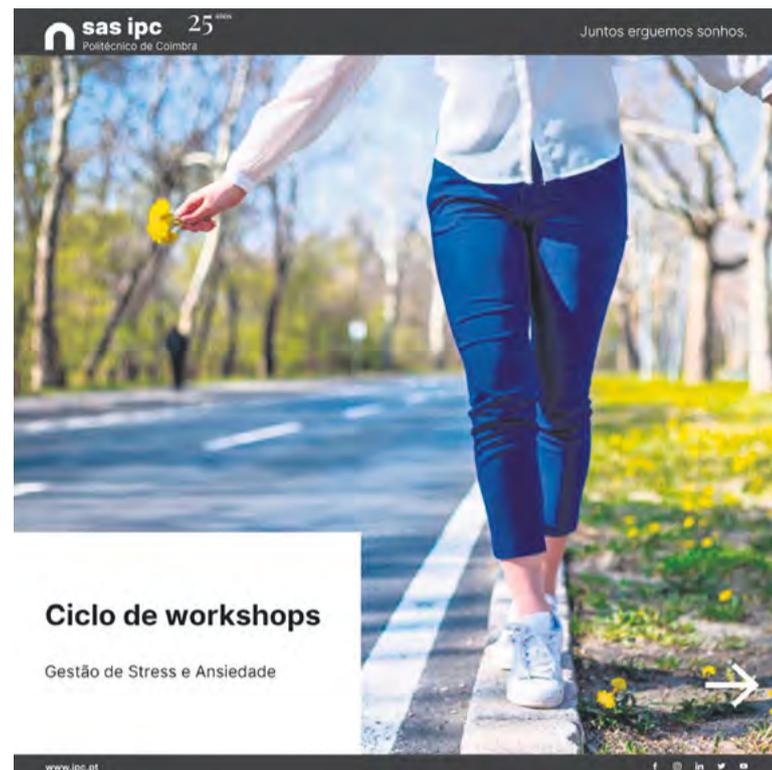
Os desafios que os estudantes do Politécnico de Coimbra (IPC) têm em mãos e as adversidades sentidas na adaptação ao contexto pós-pandemia é uma das bandeiras da Unidade de Saúde e Bem-Estar (USBE) dos Serviços de Ação Social do IPC. Assim, e ciente destas dificuldades, a equipa encontra-se a desenvolver um conjunto de atividades com o intuito de apoiar os estudantes e antever dificuldades através do desenvolvimento de estratégias de autoconsciência e de regulação emocional.

Das ações desenvolvidas neste âmbito, destaca-se a comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental, que teve lugar no dia 10 de outubro, com uma campanha digital nas redes sociais dos SASIPC. Esta campanha foi constituída por um conjunto de informações úteis para os estudantes, em que foi dado destaque ao Gabinete de Psicologia e de Apoio Psicopedagógico. Helena Moura, coordenadora da USBE, relembra que é fundamental divulgar os mecanismos existentes

na instituição e difundir a informação de que “os estudantes não estão sós e existe uma equipa preparada para auxiliar neste progresso que por vezes se pode revelar complexo”. A responsável refere que o primeiro passo passa por consciencializar a comunidade “para a necessidade de priorizar e cuidar da nossa saúde mental, tal como fazemos com a nossa saúde física, por exemplo”. Recorde-se que o ano de 2020 se revelou um ano atípico, apesar do seu início tranquilo, nada prevendo a calamidade declarada a 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde. “Desde então, vivemos num carrossel de incertezas, de emoções e de desafios constantes”, refere a responsável. Com a premissa de adaptação a uma nova normalidade, a equipa encontra-se a promover, durante o mês de novembro, o 1º Ciclo de *workshops* sobre “Gestão de Stress e Ansiedade”. Estes *workshops* são essencialmente práticos, onde são apresentadas e testadas estratégias

de autorregulação e relaxamento físico com o propósito de instruir mecanismos que auxiliem na gestão dos níveis excessivos de stress e de ansiedade. Tendo em consideração as contingências a que a comunidade está sujeita, as sessões são gratuitas, mas com um número limite de participantes.

A par destes *workshops*, existem outras iniciativas a decorrer em algumas escolas do IPC promovidas pelo Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) existente na respetiva instituição, destacando-se o GAE-ON na ESTGOH e o Projeto de Mentorado de Pares na ESTeSC. Na opinião de Helena Moura, é crucial para a promoção de uma melhor saúde mental que toda a comunidade se envolva. Neste sentido, alguns elementos da Unidade colaboraram através da dinamização de ações de formação junto de estudantes voluntários que integram a equipa da Linha de Apoio Interpares (LAIP). Este projeto visa apoiar os estudantes e fornecer fer-



ramentas que permitam lidar com problemas psicossociais através de uma linha telefónica criada para esse efeito. Esta iniciativa é promovida

pelo Programa Educação pelos Pares da ESTeSC. ●

SASIPC promovem formação nas suas Residências

Os Serviços de Ação Social do IPC (SASIPC) promoveram, no passado dia 20 de novembro, uma formação direcionada aos Delegados(as) das Residências dos SASIPC, que contou com a colaboração da Unidade de Saúde e Bem-Estar.

Esta ação teve como objetivos desenvolver a capacidade para identificar e gerir conflitos, otimizar a cooperação e colaboração na gestão das Residências, capacitar os formandos para uma melhoria das relações interpessoais, promover o desenvolvimento de competências empáticas e assertivas e alertar para a importância do autocuidado.

Neste dia, foi ainda realizada uma ação de sensibilização de Manuseamento de Extintores, promovida pelos Bombeiros Sapadores de Coimbra. ●



A formação foi direcionada aos delegados das residências dos SASIPC e incluiu uma ação de sensibilização de manuseamento de extintores

Atualidade

Como se formam os futuros cientistas?

Docentes do IPC revelam a “fórmula” para cativar os estudantes para a ciência e a investigação

Como se cativam os estudantes do Ensino Superior para a ciência? Como se identificam aqueles que têm mais “queda” para a investigação e que poderão ser os futuros cientistas do país, responsáveis por descobertas e avanços significativos nas mais variadas áreas da ciência?

A propósito do Dia Mundial da Ciência, que se assinalou a 24 de novembro, e cujo objetivo, entre outros, é instigar o gosto pela ciência nas gerações mais novas, perguntámos a docentes do Politécnico de Coimbra em diversas áreas que estratégias usam na sala de aula para incentivar o trabalho de investigação dos estudantes.

Para Ana Coelho, docente na ESEC na área da Formação de Educadores e Professores, promover o interesse e o envolvimento dos estudantes em processos de investigação e de construção de conhecimento é um aspeto central do processo de profissionalização de futuros educadores e professores, já que se supõe que a capacidade de analisar e interpretar as situações educativas, tomar decisões e avaliar os seus efeitos deverá ser uma dimensão central da sua ação profissional futura. “Um perfil de formação com estas características implica necessariamente o recurso à investigação como estratégia de formação, envolvendo os estudantes desde logo em processos de análise e interpretação de trabalhos de divulgação científica (ex: análise de artigos, de relatórios de projetos), mas também criando oportunidades para o seu envolvimento direto em processos de análise da realidade e das suas próprias práticas, principal finalidade do relatório final que os estudantes apresentam no final do seu curso de mestrado”, refere. Uma outra estratégia importante, acrescenta, consiste ainda em dar aos estudantes oportunidade para se envolverem em projetos em curso na sua área de formação. A docente dá o exemplo do projeto BEIN (*Teachers Competencies for Social Inclu-*

sion of Migrants and Refugees in Early Childhood Education), o qual, tendo como objetivo a construção de um curso em *blended learning*, inclui dois programas de estudos intensivos, através dos quais estudantes das sete instituições europeias envolvidas no projeto participam no processo de construção e de validação de materiais que integrarão o curso.

Isabel Pedrosa, docente do ISCAC – IPC na área de Tecnologias de Informação, defende que se deve começar a cativar para a ciência desde o primeiro momento: no 1.º ano e no 1.º semestre de Licenciatura. “Promovo a elaboração de um trabalho de investigação em grupo sobre temas à escolha, permitindo a possibilidade de escolha de outros tópicos, desde que aprovados por mim”, refere a docente, dando o exemplo de um grupo de alunos que escolheram um tema que despertou tanto interesse que foi posteriormente apresentado e discutido numa conferência. “Ver o contributo da investigação aplicada, conhecer investigadores e empreendedores jovens e as suas histórias é algo que motiva os alunos de Licenciatura, já que se conseguem imaginar nesse papel. Interligar as ideias e os alunos entre as diversas unidades curriculares (UC) é uma oportunidade que não se pode perder”, assegura. No caso dos mestrados, os alunos já chegam com a motivação para investigar. “Na UC de *Business Intelligence* (BI) proponho a elaboração de um artigo científico sobre um tema que possa cruzar BI com o que pretendem realizar no 2.º ano do Mestrado, com a possibilidade de os melhores serem submetidos a uma conferência internacional com *double blind review* e indexação Scopus e ISI. Tal permite que os alunos comecem a planear o 2.º ano, invistam tempo na pesquisa de um tema e que antevejam que o seu trabalho pode ter frutos mais imediatos, possibilitando uma experiência académica e científica que, para a maioria, é a 1.ª vez que sucede”, conta, realçando o entusiasmo dos alunos no contacto com outros investigadores e mesmo com estudantes de outros anos e de outras escolas em seminários, por exemplo.

Conciliar paixão e utilidade para o dia-a-dia

Daniela Santos, docente no Departamento de Ciências Agrárias e Tecnologias da ESAC, área de Ambiente, acredita que o mais eficaz é “conseguirmos transmitir aos alunos a



A docente do ISCAC, Isabel Pedrosa



A docente da ESAC, Daniela Santos



A docente da ESEC, Ana Coelho



A docente da ESTeSC, Sofia Viana



O docente da ESTGOH, Ricardo Ramos



A docente do ISEC, Susete Fetal

paixão que sentimos pela mesma, contagiá-los com essa paixão”. O que se desenvolve nas aulas através da atualização dos conteúdos, da indicação de referências de artigos nas áreas de investigação associadas aos temas desenvolvidos nas respetivas unidades curriculares, dando a conhecer os resultados obtidos nos projetos de investigação em que estamos envolvidos, por cada tema referir o que se perspetiva em termos de desenvolvimentos futuros, novas descobertas e soluções possíveis, transmitindo o potencial que a região e/ou o país detém nas várias componentes que possam ser referidas durante as aulas, são, na generalidade, as ferramentas utilizadas para “captar a atenção e ir despertando maior curiosidade” pelos próprios conteúdos das unidades curriculares, mas também a vontade crescente de aprofundarem determinados

assuntos e logo que surjam oportunidades de colaboração em projetos, proporem-se para tal. “Sem dúvida que o tempo e espaço das aulas deve ser sempre muito bem trabalhado e aproveitado para despertar o gosto dos estudantes pelas temáticas”, refere a docente da ESAC, explicando como é o estado da arte no respetivo tema, “para se perceber o quão poderá ainda evoluir e posicionarmo-nos quanto ao contributo que poderemos dar” com os meios e condições que temos. Na área de Solos e Fertilidade, que a docente desenvolve, a abordagem da sustentabilidade dos sistemas de produção agrícola e a reciclagem dos materiais classificados como subprodutos, numa lógica de Economia Circular, são temas para os quais os estudantes estão cada vez mais despertados e para os quais é mais fácil despertar o interesse.

Na dinâmica em sala de aula, Ricardo Ramos, docente da ESTGOH na área do Marketing, sublinha a necessidade de mostrar a ligação ao mundo real e a utilidade para a vida quotidiana. “Para desenvolver a curiosidade pela ciência, é essencial entender a sua relevância para o dia-a-dia”, afirma, explicando que os estudantes, ao entenderem a mais-valia de participar em experimentos com o objetivo de melhorar as suas competências, desenvolvem esforços sustentados que promovem mudanças conceptuais. “A aplicação de estratégias de aprendizagem ativa através de trabalhos práticos em contexto real poderá ser a melhor forma de estimular o interesse pela ciência”, afirma, realçando a importância de colaborar com a indústria. “Os alunos, cientes de que o seu esforço contribui para algo tangível, sentem-se intrinsecamente motivados a desenvolver as tarefas propostas, compreender a mais-valia de tais tarefas para o seu desenvolvimento pessoal e, conseqüentemente, a desenvolver a curiosidade pela ciência”, assegura.

A importância de fazer perguntas e de trabalhar em rede

Sofia Viana, diretora da Unidade de Investigação Aplicada da ESTeSC, considera que ensinar o aluno a interrogar e a adotar uma posição crítica e reflexiva, por exemplo através de estratégias centradas na Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas, é “vital” no desenvolvimento do raciocínio científico. “O envolvimento dos estudantes em atividades de investigação desde os primeiros anos

dos cursos, por exemplo através da criação de espaços que fomentem a construção colaborativa de conhecimento, permite exponenciar a relação entre conteúdos e processos, facilitando o pensamento criativo e a aquisição de competências processuais que mais facilmente se transpõem, à posteriori, para outros contextos das suas vidas científicas, sociais e culturais”, refere. A docente realça também o facto de o ensino por investigação fomentar a educação para um desenvolvimento sustentável, em estreita articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030, através de contextos interativos e centrados no aluno. “O uso de processos da investigação científica como metodologia de ensino, enfatizando a interrogação, recolha de evidências, interpretação de argumentos científicos e adoção de ferramentas de comunicação para pares e sociedade civil, culmina na motivação do aluno para ser uma parte ativa na sua formação, transformando o modo de pensar e agir. O processo de descoberta de conhecimento é assim exigente, mas grato, capacitando alunos e docentes na aquisição de novas competências, valores e atitudes que alimentam as sociedades sustentáveis”, afirma. Também Susete Fetal, docente do ISEC na área da Física, salienta a importância do ensino da ciência como base para o futuro do estudante. “A ciência é o motor do desenvolvimento e o método científico a receita fiável para o progresso da humanidade”, diz, acrescentando que, num mundo cada vez mais global, a ciência faz-se em rede, com equipas multidisciplinares. “A engenharia é a arte de aplicação da ciência na resolução de problemas da humanidade”, refere a docente e explica que, no ISEC, ao ensinar física, “pretendo que os alunos aprendam os conteúdos programáticos, mas também que aprendam a observar as leis e os problemas, a pensar com espírito crítico, a formular hipóteses, a ir ao laboratório experimentar (ensaiar, falhar, tentar de novo, conseguir) e retirar conclusões sobre os dados adquiridos, a argumentar os resultados com os colegas”. A docente acredita que despertar o interesse na física será “uma semente que germinará nas várias Unidades Curriculares ao longo do curso e que florescerá no desenvolvimento de ideias, de projetos e de trabalhos de investigação na área da engenharia”. ●

Internacional

Projeto MEGA vai facilitar gestão de bolsas Erasmus+

O Politécnico de Coimbra é parceiro de um projeto europeu que pretende criar e desenvolver uma ferramenta digital eficaz que simplifique e facilite o processo de gestão de bolsas de mobilidade Erasmus+ a nível do ensino superior de modo a erradicar os atrasos nos pagamentos. Trata-se do projeto *Million of Erasmus Grants – MEGA*, aprovado no âmbito das parcerias de cooperação para o Ensino Superior – *call 2021*, liderado pela *Université de Lorraine* (França). Do consórcio fazem ainda parte a *European University Foundation - EUF* (Luxemburgo), a *Western Norway University of Applied Sciences* (Noruega), a *Mendel University in Brno* (República Checa), a *Selçuk University* (Turquia), a *Universidad Carlos III de Madrid* (Espanha) e a *University Kadri Zeka* (Kosovo).

A existência de um número significativo de alunos que enfrenta dificuldades financeiras representa uma questão transversal às instituições de ensino superior (IES), principalmente nas primeiras semanas da mobilidade, enquanto estas aguardam pelas transferências de bolsa e têm de suportar, ao mesmo tempo, as despesas de mobilidade. Esta realidade de incerteza quanto à chegada do apoio financeiro é recorrente na Europa e limita a participação no programa Erasmus de estudantes provenientes de famílias de menores rendimentos.

Neste contexto, o projeto MEGA visa promover um estudo sobre o processo de gestão de bolsas na Europa e criar e testar um modelo que irá responder a esta questão central por meio da digitalização, reduzindo significativamente os atrasos e possíveis erros no sistema de pagamento das bolsas Erasmus. Pretende-se que a ferramenta tenha um grande impacto quer para o aluno, quer para as próprias IES, aliviando a pressão ao nível dos gabinetes de relações internacionais e departamentos financeiros.

Segundo Maria João Cardoso, pró-presidente do IPC para as relações internacionais, este projeto ambiciona encontrar soluções para minimizar um problema identificado por todos os gabinetes de relações internacionais europeus. “Os atrasos no pagamento das bolsas Erasmus são superiores ao desejável e, especialmente no início do ano letivo, constituem uma realidade frequente, apesar de todos os esforços que fazemos para a combater”, refere a responsável, explicando que os processos Erasmus são complexos e exigem um conjunto de acordos e documentação que envolvem uma multiplicidade de intervenientes nas duas instituições de países diferentes. “Apesar deste processo se iniciar com um ano letivo de antecedência, nem sempre é concluído a tempo de ser possível fazer o pagamento

da bolsa na data de partida dos estudantes”, admite.

Maria João Cardoso acredita que a situação irá melhorar nos próximos anos em virtude da programada desmaterialização prevista no quadro da iniciativa europeia *Erasmus Without Paper* (EWP). “Até agora, a implementação do EWP tem sido tecnicamente difícil e a rede não tem conseguido operacionalizar as funcionalidades previstas, o que é frustrante para as instituições que se esforçaram para estar ligadas à rede no calendário estabelecido, como é o caso do Politécnico de Coimbra”, refere.

A ideia do projeto MEGA, explica, é avançar para além do EWP, isto é, promover a digitalização também na última etapa do processo de mo-

bilidade Erasmus que contempla a gestão e atribuição de bolsas. “Julgamos que as relações internacionais do IPC terão um contributo bastante interessante, uma vez que concebemos um sistema de gestão de bolsas totalmente desmaterializado assente na articulação entre as plataformas académica e de gestão documental disponíveis na instituição”, afirma Maria João Cardoso.

Na primeira etapa do projeto MEGA, que vai iniciar a 2 de janeiro de 2022 e decorrer durante três anos, as IES envolvidas têm de garantir que identificam as questões certas por meio de uma visão global das dificuldades encontradas por alunos e IES em termos de pagamento de bolsas Erasmus. Na segunda etapa, o consórcio

construirá uma ferramenta cuja ambição é erradicar os atrasos com o pagamento de bolsas Erasmus, tendo em conta todas as especificidades nacionais e locais identificadas no estudo. Numa terceira etapa, a ferramenta será testada entre os parceiros e serão realizadas entrevistas com as diferentes partes interessadas (gabinetes de relações internacionais, departamentos financeiros e alunos) para verificar e avaliar a resposta do modelo aos problemas identificados na fase inicial do projeto. Na quarta etapa, o consórcio efetuará as recomendações de políticas às IES, às Agências Nacionais Erasmus e às demais instituições europeias. ●



Iniciativa de integração de estudantes em mobilidade Erasmus promovida pelo IPC na serra da Lousã em setembro passado

IPC participa em iniciativa europeia para promover o bem-estar dos estudantes do ensino superior

O Politécnico de Coimbra (IPC) participa no projeto europeu WISE (*Well-being Innovations for Students in Europe*), que pretende contribuir para o bem-estar dos estudantes das instituições de ensino superior europeias (IES). Assumindo que o bem-estar é um fator de sucesso académico e de atratividade das referidas instituições, o projeto tem como objetivos a identificação, valorização e disseminação de boas-práticas para o bem-estar dos estudantes.

O projeto WISE (*Well-being Innovations for Students in Europe*) é coordenado pela rede francesa de associações de estudantes *Animafac* e tem como parceiros, para além do Politécnico de Coimbra as seguintes entidades:

European Student Union (ESU), *European University Foundation (EUF)*, *Charles University of Prague* (República Checa), *Aristotle University of Thessaloniki* (Grécia) e *Transilvania University of Brasov* (Roménia).

A participação do IPC envolve a equipa de coordenação do recém-criado Observatório de Ação Social do IPC, cuja missão é a promoção de estudos em torno das temáticas da Ação Social e do Bem-estar dos Estudantes. Por sua vez, o IPC estabeleceu duas parcerias que em muito valorizam o projeto europeu, designadamente com a FNAEESP (Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico) e com a ALU (Academia de Líderes Ubuntu),

que desenvolve programas de capacitação de jovens para a liderança servidora, a construção de pontes e a ética do cuidado.

Joana Fernandes, docente da Escola Superior de Educação de Coimbra e coordenadora do Observatório de Ação Social, refere que a participação do IPC no projeto “exprime uma preocupação e um desígnio central desta instituição: fazer da experiência de estudar no ensino superior e da oportunidade de a viver nas Escolas do Politécnico de Coimbra uma referência de acolhimento, integração, inclusão, apoio, crescimento para todos bem como um espaço de cidadania ativa”. Para o recém-criado Observatório de Ação Social do IPC (ObservAS), a

participação neste projeto europeu vem consolidar a missão definida – contribuir para o bem-estar de todos os estudantes do IPC – “abrindo-o ao espaço de reflexão e de experiências de diferentes realidades europeias”, afirma.

O projeto WISE iniciou no mês de novembro e tem a duração de três anos. Durante este período, vão decorrer duas ações de formação (“Knowing the challenges of student well-being” e “Acting & innovating for student well-being”), seis reuniões do consórcio e seis eventos para disseminação dos resultados. No final, serão apresentados dois relatórios - um estudo quantitativo sobre “State of the art of student well-being initiatives in

European higher education” e um estudo qualitativo sobre “Innovative Practices for student well-being in European Higher Education”. Será também criada uma plataforma digital sobre o tema “The European University for student well-being” e desenvolvidas ações de formação destinadas a IES e a organizações estudantes. Pretende-se ainda elenar um conjunto de recomendações para as autoridades nacionais e europeias (IES, tutela e decisores na UE) relativas ao Bem-estar dos estudantes, com o objetivo de gerar maior sensibilização para a importância desta temática. ●

Atualidade

Bootcamp Link me Up junta docentes e facilitadores no IPC

O Politécnico de Coimbra (IPC) acolheu durante dois dias o *Bootcamp Link me Up*, com a participação de docentes e facilitadores de sete institutos politécnicos do País e de representantes da empresa Demola Global. A iniciativa decorreu nos dias 15 e 16 de novembro, no ISCAC.

O *Link me Up* é um projeto em rede que promove a capacitação e cocriação de inovação na rede politécnica portuguesa, através de equipas multidisciplinares de estudantes, professores e organizações/empresas na resolução conjunta de desafios ou problemas reais dessas entidades. Segundo Sara Proença, diretora do INOPOL e coordenadora do projeto no IPC, este *bootcamp* enquadra-se numa das iniciativas do projeto *Link me Up*.

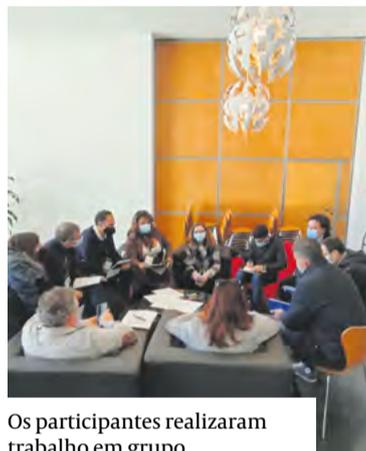
“Estamos a trabalhar na capacitação dos nossos docentes em metodologias de inovação pedagógica, os quais assumem o papel de facilitadores, em equipas multidisciplinares que reúnem estudantes de diferentes perfis e organizações desafiadoras

numa lógica de inovação aberta e colaborativa”, explica a responsável, realçando o papel do parceiro Demola Global que participa neste projeto “de grande envergadura”, que vai decorrer em toda a rede politécnica ao longo de três anos.

Ville Karaimo, CEO da Demola Global, realça o trabalho colaborativo entre todas as equipas que estão a participar no projeto *Link me Up*. “Estas atividades de cooperação representam o futuro do mercado de trabalho e a estratégia de pensamento multidisciplinar, inovadora e orientada para o futuro e que é muito importante para a aprendizagem e para que esta instituição possa levar estas competências para as empresas e entidades públicas em Portugal, o que certamente fará uma grande diferença na sociedade de inovação deste país”, refere o responsável. ●



O encontro reuniu participantes de sete institutos politécnicos



Os participantes realizaram trabalho em grupo



Sara Proença, diretora do INOPOL e coordenadora do *link me up* do IPC

Mais uma empresa em incubação no INOPOL



A FAMETAL é uma empresa que se dedica à concepção, construção, fabrico e montagem de estruturas metálicas

A partir do mês de novembro, o INOPOL conta com mais um projeto no seu portfolio de incubação.

A FAMETAL é uma empresa com sede em Ourém que se dedica à conceção, construção, fabrico e montagem de estruturas metálicas para todo o tipo de edifícios (armazéns, aeroportos, recintos desportivos, *retail parks*, centros comerciais e edifícios ad-

ministrativos).

Recentemente, integrou um projeto promovido por um consórcio europeu de universidades e empresas liderado pela Universidade de Coimbra para o desenvolvimento de uma solução inovadora na área dos sistemas de construção modular híbrida.

Com a expansão física para a zona de

Coimbra, a empresa pretende explorar outros mercados e oportunidades de negócio (promovendo projetos em parceria com instituições locais), criar novos postos de trabalho na Região e aproveitar a nova localização para captar talento local (nomeadamente proveniente das Escolas do IPC) para a sua organização. ●

Workshop “Da Investigação à Patente” a 30 de novembro

Amanhã dia 30 de novembro, pelas 16h, o INOPOL irá promover um *workshop* prático de sensibilização e capacitação de docentes, investigadores, bolsiros de investigação e empreendedores para as temáticas da proteção e valorização da propriedade intelectual gerada no seu contexto profissional.

O *workshop* será dinamizado por Adriana Esteves, *Consulting Manager* na Clarke Modet, em formato presencial e será composto por duas sessões de 1h15 + 20 min para debate após cada apresentação (com 20 min de intervalo entre as sessões).

Esta iniciativa visa proporcionar à comunidade académica do IPC as ferramentas de análise necessárias para identificar se uma invenção pode ser protegida por direitos de propriedade intelectual e qual a modalidade de proteção mais adequada, entre outras matérias relevantes relacionadas com esta temática. ●

BREVES

INOPOL recebe Startup Portugal

No passado dia 9 de novembro, teve lugar mais um *webinar* do ciclo “Let’s Talk”, uma iniciativa mensal do INOPOL Academia de Empreendedorismo.

Nesta edição, o convidado foi André Forte, *Communications and Community Manager* na Startup Portugal e co-fundador e produtor do “Start Now. Cry Later”, um *podcast* que dá voz aos empreendedores e *startups* de maior destaque no ecossistema nacional, com o tema “Tools for Entrepreneurs”.

Durante a sessão *online*, que contou com mais de 40 pessoas na assistência, foram partilhadas algumas das medidas, incentivos e programas de apoio que se encontram atualmente disponíveis para quem pretende lançar e desenvolver o seu negócio a partir de Portugal.

A próxima edição do “Let’s Talk” terá lugar já no dia 14 de dezembro, pelas 17h. Desta feita, o orador convidado será António Ferrão, Diretor da Portugal Fintech, que irá falar sobre algumas das boas práticas e fatores de sucesso em processos de inovação colaborativa entre *startups* e empresas ou organizações mais maduras.

Criar negócios com impacto

No próximo dia 9 de dezembro, o INOPOL Academia de Empreendedorismo acolhe a ação de capacitação “The Good Business Model”, dinamizada pela consultora Territórios Criativos, com o objetivo de ajudar a desenvolver negócios com impacto ambiental, social e económico, movidos por um lugar de propósito e alinhados com a vontade de vida de quem o faz acontecer.

A sessão, destinada a toda a comunidade estudantil do Politécnico de Coimbra, decorrerá no Auditório do INOPOL, entre as 10h e as 17h. Com a formação nesta metodologia, os participantes ficarão dotados de competências que lhes permitirão criar — ou ajudar a criar — projetos financeiramente sólidos e com impacto social e ambiental. A formação inclui a oferta de um *kit* sustentável.

Os empreendedores que mais se destacarem terão a oportunidade de colaborar com os Territórios Criativos, enquanto mentores e consultores, nos diversos projetos e iniciativas ao longo do ano.

Atualidade

Politécnico de Coimbra marca presença no Portugal Smart Cities Summit '21

O Politécnico de Coimbra (IPC) marcou presença na edição de 2021 do Portugal Smart Cities Summit, a convite do Município de Coimbra. Durante três dias (de 16 a 18 de novembro), o evento organizado pela Fundação AIP juntou entidades públicas, instituições de ensino, associações, empresas e startups no debate das cidades do futuro na Feira Internacional de Lisboa (FIL).

Também o INOPOL e o Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) marcaram presença, de forma a realçar as suas potencialidades específicas nas áreas do empreendedorismo e empregabilidade (no primeiro caso) e das cidades sustentáveis (no segundo caso).

O ISEC aposta na oferta formativa graduada e pós-graduada no domínio das cidades, dada a importância crescente que estas assumem no desenvolvimento dos territórios e das cidades. Através de uma licenciatura (desde 2018), de um mestrado e de duas pós-graduações, o ISEC procura qualificar profissionais com uma visão holística relativamente à sustentabilidade e inteligência das cidades, que alie competências técnicas e tecnológicas com um entendimento dos desafios sociais e organizacionais que as cidades enfrentam.

A formação do mestrado arrancou no mês passado e capacita os estudantes

para o desenvolvimento de soluções inteligentes e sustentáveis nas áreas da mobilidade, energia, abastecimento de água e gestão de resíduos, entre outras. O objetivo é formar quadros com uma visão global das várias dimensões que compõem uma smart city, tendo por base a visão de que o cidadão ocupa o lugar central e a sustentabilidade é uma meta incontornável. O novo mestrado do ISEC junta quatro departamentos do ISEC – Engenharia Civil, Engenharia Informática e de Sistemas, Engenharia Mecânica e Engenharia Eletrotécnica. Esta multidisciplinaridade confere-lhe uma visão global sobre as smart cities. Neste curso, tanto é desenvolvida a componente sustentável do planeamento urbano, da gestão das suas infraestruturas e da construção de edifícios, como também a parte tecnológica, isto é, tudo aquilo que torna as cidades efetivamente inteligentes, como é o caso dos sistemas inteligentes de apoio à decisão, do 'big data' ou da 'internet das coisas', sem esquecer a própria inteligência coletiva dos cidadãos.

O Município de Coimbra teve também consigo algumas das instituições e empresas mais inovadoras da cidade: a Universidade de Coimbra, a UC Business, o Itecons, o Instituto Pedro Nunes e IPN Incubadora, a The Things Network Coimbra, a Urubu,



Fotografia de grupo das entidades de Coimbra presentes no evento

a The Loop co., o Nest Collective, o Business Center da Torre Arnado e a Crossing.

Durante o Smart Cities Summit, o Município apresentou o #CoimbraCityLab, um projeto da autarquia que apresenta Coimbra como um laboratório vivo de inovação tecnológica, composto por uma comunidade inteligente que acolhe e apresenta ideias, soluções e respostas na área da transformação digital e da sustentabilidade, promotoras do bem-estar e da qualidade de vida dos cidadãos. No evento participam autarquias, entidades públicas e privadas nacionais e internacionais, instituições de ensino superior e secundário, ensino

académico e científico, empresas e startups tecnológicas ligadas aos clusters da mobilidade inteligente, energias, IoT, ambiente e sustentabilidade, água, resíduos, inteligência artificial, cibersegurança e Big Data. Ao todo, foram três dias de evento, nove conferências e várias dezenas de oradores nacionais e internacionais, pitches, demonstrações, além dos expositores da mostra tecnológica com o que de melhor se faz em Coimbra e em Portugal. ●



ISCAC Junior Solutions promove encontro internacional



ISCAC Junior Solutions organizou o JEE Autumn Conference, um dos quatro eventos anuais que junta Júnior Empresários de toda a Europa

Nos passados dias 12, 13 e 14 de novembro, a ISCAC Junior Solutions, Júnior Empresa da Coimbra Business School | ISCAC, organizou o JEE Autumn Conference, um dos quatro eventos anuais que junta Júnior Empresários de toda a Europa.

O formato do evento foi híbrido, contando com cerca de 30 participantes presenciais e 40 online.

A cerimónia de abertura contou com a presença da pró-presidente do Politécnico de Coimbra, Maria João Cardoso, que deu a conhecer o IPC e as suas oportunidades, e, ainda, o docente Pedro Maranhã em representação da Coimbra Business School | ISCAC.

O mote do evento foi *Unlock Yourself*, incentivando os participantes a acei-

tar novos desafios e a estarem abertos para novas oportunidades de forma a potenciar o seu crescimento pessoal e profissional. Sendo este objetivo cumprido através de workshops, troca de best practises e networking.

O Movimento Júnior Empresa está em firme crescimento, contando com 20 Júnior Empresas nacionais e mais de 360 a nível Europeu. ●

AE ESTeSC realiza Mês da Empregabilidade

A Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (AE-ESTeSC) está a realizar, de 15 de novembro a 10 de dezembro, a edição do Mês da Empregabilidade 2021, em formato online, para todos os Estudantes matriculados no atual ano letivo, 2021-2022, e para os recém-licenciados da ESTeSC.

Tem como objetivo primordial dotar os estudantes de soft-skills e hard-skills para que se possam destacar no ingresso no mercado de trabalho. AAE ESTeSC iniciou esta atividade com um give-away para os estudantes, habilitando-os a ganhar uma vaga num dos cursos indicados com

a *Speak and Lead*, parceira da AE-ESTeSC. Durante este mês, vão ser abordados vários temas, nomeadamente o poder da criação de um bom perfil do LinkedIn, um Curriculum Vitae como fator determinante do sucesso ou finanças da vida. Realiza-se ainda, semanalmente, a rubrica #DonosdistotudoQuote, com o intuito desta atividade ter um fator motivacional extra.

A Associação de Estudantes convida os interessados a acompanhar as suas redes sociais para estarem a par das restantes atividades que vão ser desenvolvidas. ●

Investigação

Galinhas “pastoras” ajudam a controlar infestantes na agricultura



Este projeto procurou uma solução alternativa para o controlo de infestantes nas linhas de cultura das vinhas, pomares e entrelinhas das hortícolas

A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), em parceria com a BIOPROTEC – Associação Nacional dos Engenheiros de Agricultura Biológica, está a desenvolver o Projeto GMóvel, que visa substituir a aplicação de herbicidas pelo pastoreio realizado por galinhas no controlo de infestantes em vinhas, pomares e hortas em agricultura biológica.

Este projeto surge da necessidade de uma solução alternativa para o controlo de infestantes nas linhas de cultura das vinhas, pomares e entrelinhas das hortícolas, principal obstáculo apontado pelos agricultores na conversão à produção biológica. O projeto, que se desenvolveu ao longo de cinco anos ao abrigo do programa PDR2020, está agora a terminar e permite tirar várias conclusões. Segundo Alexandra Oliveira, docente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) e responsável do IPC no projeto, o recurso ao pastoreio realizado por galinhas de raças autóctones mostrou-se capaz de controlar muitas das infestantes presentes nas parcelas. “Verificámos que algumas são destruídas por ação do pisoteio e do esgravatar, enquanto outras são mesmo ingeridas pelas aves, contribuindo para a satisfação das suas necessidades nutricionais”, afirma.

Para além do controlo das infestantes, os resultados sugerem que a presença das galinhas de raças autócto-

nes contribui para uma melhoria da fertilidade do solo. “Encontrámos aumentos no teor de matéria orgânica, mais nutrientes disponíveis para as plantas, valores de pH menos ácido e uma população mais abundante de microrganismos aeróbios e bactérias fixadoras de azoto. Observaram-se ainda algumas diferenças na macrofauna do solo (nomeadamente minhocas) em resultado do aumento de matéria orgânica. Contudo, estes benefícios dependem da boa gestão do número de aves e do tempo de permanência no campo, aspetos que são importantes serem bem geridos”, refere.

Foram usadas galinhas da raça Preta Lusitânica e Pedrês Portuguesa (raças particularmente ameaçadas de extinção) e ainda da raça Amarela. Deste modo, o projeto visou, igualmente, contribuir para a divulgação e preservação das galinhas de raças autóctones. “Foram escolhidas por serem animais bastante rústicos e cujo comportamento se adequava ao objetivo pretendido: destruir infestantes por ação do esgravatar e/ou debicar. Para além disso, a produção biológica de ovos e carne pode ser um contributo interessante para o rendimento das explorações”, explica a investigadora, recordando que a ESAC faz parte do grupo de produtores de galinhas de raças autóctones, uma vez que os três bandos existentes foram, entretanto, inscritos nos respetivos livros genealógicos detidos



Foram usadas galinhas autóctones

pela AMIBA. Recentemente, a ESAC foi também convidada a participar no projeto Europeu, GeroNIMO, cujo objetivo é conhecer de forma mais consistente o fenótipo e a genética de algumas das raças europeias de suínos e de galinhas.

O projeto contemplou a criação de um manual técnico que permitirá aos produtores aceder a informações importantes relativamente ao manejo de galinhas de raças autóctones para controlo de infestante em culturas hortícolas, vinhas e pomares. “Essa gestão dos animais e da sua permanência em pastoreio é fundamental, de forma a garantir o bem-estar animal, não danificar as culturas e atingir os objetivos pretendidos do controlo de infestantes e melhoria do solo, benefícios com enorme interesse em agricultura biológica”, afirma Alexandra Oliveira.

Para a investigadora, a participação da ESAC-IPC no projeto insere-se numa visão integrada de conseguir fazer da agricultura uma atividade apelativa com benefícios para a sociedade. Com efeito, num projeto desta natureza, as vantagens são de ordem ambiental sustentadas em práticas adequadas do ponto de vista agronómico, zootécnico e da qualidade dos produtos, áreas de trabalho desenvolvidas pelos investigadores da ESAC-IPC.

O projeto integrou os investigadores da ESAC-IPC Maria Antónia Conceição, Daniela Valente dos Santos, Rui Ferreira, Rui Amaro, Rosa Guilherme, Luís Valério e Manuel Costa, e teve como parceiros a Agrobio – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica, a Quinta do Montalto II - AgroIndústria, Lda, a António de Sampaio Paiva Marques da Cruz, Unipessoal, Lda., a Quinta do Montalto, Lda., Luís Manuel Gonçalves de Sousa e Maria de Fátima Praça Torres. ●

Mulheres ainda estão pouco representadas no mundo das tecnologias



A docente do ISCAC, Isabel Pedrosa

Ao contrário do que seria expectável, a percentagem de mulheres a trabalhar em tecnologia tem diminuído nos últimos anos. Isabel Pedrosa, docente de Tecnologias de Informação na CBS | ISCAC e embaixadora She Leads Tech do ISACA Lisbon Chapter (programa para a igualdade de género em profissões de tecnologia), refere que tendência é que decresça, já que na União Europeia a percentagem de mulheres em cursos superiores relacionados com Ciências e Tecnologias da Informação é de 16,7%, sendo que esse número já foi superior a 20%. Segundo a investigadora, o Parlamento Europeu aprovou, em janeiro de 2021, a estratégia para a igualdade de género para o período 2020-2025, onde destaca a relevância das mulheres estarem mais representadas nos empregos relacionados com tecnologias. “Espero que esta estratégia contrarie a minha opinião atual e contribua para que estes números melhorem durante e após este horizonte de vigência desta estratégia, atendendo às diversas iniciativas e grupos de trabalho em funcionamento para promover a atratividade das profissões relacionadas com tecnologias junto das jovens”, refere Isabel Pedrosa, destacando iniciativas como “Engenheiras por um dia”, “Women in Tech”, “Girls in ICT”, “She Leads Tech”. A investigadora aponta ainda o dedo à falta de “role models” de mulheres bem-sucedidas na área de Tecnologias nos *media*. A perceção generalizada das profissões ligadas às tecnologias como sendo menos aliciante (ou mal paga ou com muito esforço envolvido) e a influência das famílias dos estudantes na escolha no momento do acesso ao ensino

superior e opções profissionais são fatores que também contribuem para esta situação.

A propósito da recente campanha do mês da Cibersegurança, que aconteceu em outubro passado, a investigadora nota que o baixo número de mulheres nas TIC reflete-se, também e na mesma medida, na área da cibersegurança. Ainda assim, segundo a mesma, há algumas iniciativas para contrariar os números, nomeadamente a Campanha do Centro Nacional de Cibersegurança: “You can’t be what you can’t see/ Não podes ser o que não vês”, que dá destaque a mulheres com papéis relevantes na área, iniciativas de mentoria e de estágios desenvolvidas pelas Women in Cyber (em Portugal, associadas ao BNP Paribas), entre outras. Isabel Pedrosa considera que a forma de melhorar os números das mulheres em Cibersegurança passa por “desenvolver campanhas orientadas para os alunos dos primeiros anos da licenciatura, de forma a atrair mulheres para a especialização em Cibersegurança, uma vez que esta não existe ao nível de Licenciatura, mas sim de Mestrado e Pós-Graduação”.

Isabel Pedrosa deixa algumas sugestões de modelos para as jovens se inspirarem e motivarem a abraçar uma carreira no mundo da tecnologia: fazer uma pesquisa sobre “Daniela Braga” + “Joe Biden” e ler o que esta portuguesa de pouco mais de 40 anos tem alcançado e o valor que atingiu a sua empresa – a “DefinedCrowd”; filmes como “Elementos Secretos” (3 matemáticas negras que fizeram história na NASA - Katherine Johnson, Dorothy Vaughn e Mary Jackson), “A Rede” (roubo de identidade, protagonizado por Sandra Bullock), “O Jogo da Imitação” (Joan Clarke), ou o “CSI Cyber” (Patricia Arquette como Diretora de uma unidade Cyber); livros para as meninas “101 mulheres que mudaram o mundo” e “101 mulheres que mudaram a ciência” e para as jovens “Mulheres invisíveis: como os dados configuram um mundo feito para os homens” (de Caroline Criado Perez), “A economia XX - o épico potencial das mulheres” (de Linda Scott) e “As mulheres na história do mundo: de 1450 até ao presente (de Bonnie G. Smith). ●

Desporto

Pausas Ativas regressam ao Politécnico de Coimbra

Promoção do Desporto aplicado na gestão e motivação das pessoas

Os funcionários são o elemento mais importante do Politécnico de Coimbra. O seu conforto no local de trabalho é uma questão importante, nomeadamente, se tivermos em consideração que existem funções que são desempenhadas com recurso a movimentos físicos repetitivos ou com alguma imobilidade física. Com base nesta preocupação, o Gabinete de Desporto do Politécnico, enquanto estrutura que trabalha não só para

estudantes, mas também para docentes, não-docentes e investigadores, retomou no presente mês o projeto Pausas Ativas, desenvolvendo junto dos funcionários do Politécnico de Coimbra momentos de descontração através da aplicação de práticas de ginástica laboral. Semanalmente, o *Personal Trainer* e gestor do Ginásio do Politécnico de Coimbra, Bruno Abrantes, leva ao local de trabalho dos funcionários do IPC momentos de exercício físico com vista a contribuir não só para a nossa saúde física, mas também mental, quebrando a rotina laboral e motivando toda uma estrutura. Porque uma organização não é mais do que as pessoas que a compõe e o Politécnico de Coimbra é uma organização que preza pela felicidade, o Gabinete de Desporto faz a sua parte do todo. ●



As ações de ginástica laboral decorrem duas vezes por semana

Mais de 100 estudantes em captações para Modalidades Coletivas

Os Campeonatos Nacionais Universitários da FADU estão de volta e o Gabinete de Desporto, em colaboração com as Associações de Estudantes do Politécnico de Coimbra, iniciaram no presente mês os primeiros treinos de captação para as modalidades coletivas nas quais haverá competição no presente ano letivo.

O número de estudantes a participar nestes momentos de avaliação tem vindo a crescer ao longo dos últimos anos, sendo que no presente ano letivo, nas três modalidades com treinos já em funcionamento — Futebol 11, Futsal Masculino e Futsal Feminino realizou-se a presença de mais de 100 estudantes que colocaram à prova as suas aptidões.

Sabendo que o sucesso depende da existência de uma estrutura estável e trabalho contínuo e porque após o alcance de três medalhas no ano transato, se deseja fazer evoluir este resultado, a grande participação de estudantes nestas atividades extra-curriculares é algo que deixou as equipas técnicas bastante agradas, surgindo agora a hipótese de juntar às equipas novos estudantes, muitos deles caloiros, e crescer de forma sustentada.

As primeiras fases dos torneios de apuramento estão previstas ainda para o presente ano civil, a 29 e 30 de novembro em Évora, no caso do Futsal, e a 13, 14 e 15 de dezembro no caso do Futebol 11. Para saber mais, os estudantes podem entrar em contacto com a respetiva Associação de Estudantes ou através do email desporto@ipc.pt. ●

Iniciam-se as modalidades individuais com participação ativa do Politécnico de Coimbra

A participação do Politécnico de Coimbra, através das suas Associações de Estudantes, nas modalidades individuais sem fases de apuramento iniciou-se no final de novembro, marcando presença ao longo dos dias 22, 23 e 24 de novembro nas diversas competições organizadas pela Federação Académica do Desporto Universitário, nomeadamente *Badminton*, *Xadrez* e *Ténis de Mesa*.

A estratégia visa o crescimento sustentado e a criação cada vez maior de uma estrutura a nível desportivo, alargando o leque de atividades dis-

ponibilizadas pelas organizações do IPC.

Para o Gabinete de Desporto, é tão importante o que se aprende no contexto de sala de aula quanto as experiências dos estudantes fora dessas mesmas salas de aula.

Assim, os estudantes que praticarem alguma das modalidades em competição, e que queiram fazer parte da família do desporto IPC devem entrar em contacto com a respetiva Associação de Estudantes ou através de desporto@ipc.pt, e fazer parte da grande família do desporto do IPC. ●



A equipa de badminton



A equipa de xadrez

Opinião

5x4 é solução?



Nuno Pestana

Treinador de futsal masculino do IPC

Fico muito contente por ver a modalidade de futsal crescer a olhos vistos. Cada vez mais, cativa mais adeptos, pela intensidade de jogo, pela alteração constante do mercado, pela imprevisibilidade do resultado, pelas transições ofensivas e defensivas constantes, que mantêm sempre o jogo vivo e também por uma situação específica do jogo que eu aprecio muito, o 5x4.

Por norma esta situação do 5x4 é feita quando as equipas estão em desvantagem. O 5x4 é uma situação em que uma das equipas faz subir o guarda-redes e tenta tirar vantagem da superioridade numérica. Há quem utilize nessa situação o próprio guarda-redes, existindo

também treinadores que optam por colocar um jogador de campo vestindo a camisola de guarda-redes. Se me perguntarem se todos os jogadores conseguem fazer o 5x4, eu responderei que é difícil mas, depende muito de alguns fatores. Um deles é o modelo de jogo, se é mais posicional ou se é mais móvel, se tem uma estrutura de pirâmide ou se tem uma estrutura de 2x2 mais 1 de apoio ao meio, tudo depende. O que quero dizer com isto é que existem vários fatores que podem condicionar o processo. Dentro destas ideias temos que ter em conta as características de cada jogador. A qualidade e o tempo de passe necessária, a capacidade de decisão,

a rapidez e qualidade de execução, paciência de fazer circular a bola, a capacidade de reagir a perda de bola se isso acontecer, a lateralidade (ter jogadores com o pé forte do lado certo do campo é crucial)... entre outros aspetos.

Por tudo ISTO é que acho que nem todos os jogadores podem e conseguem fazer com qualidade a situação do 5x4. nas minhas equipas tenho tido a sorte de Atletas com estas características e fazemo-lo imensas vezes. Temo-nos dado ao luxo de fazer o 5x4 para desbloquear um resultado que esteja empatado, para inverter um resultado adverso para nós ou simplesmente para fazer posse bola se acharmos

que é importante naquele momento do jogo. A nossa taxa de sucesso tem sido largamente superior á do insucesso porque levamos em conta todos estes fatores. mas a tendência da maior parte das equipas que, não levem em conta todos os fatores que mencionei é, sofrer golos e acabam por perder mais vezes do que ganham ou empatam.

Portanto se estiverem reunidos todas estas condições acho que o 5x4 é solução. Se não estiverem reunidos e se fizerem o 5x4 o insucesso estará mais próximo. ●

Atualidade

ESAC colabora com APROFIP no desenvolvimento de produtos provenientes da figueira-da-índia

A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), no âmbito de uma prestação de serviços, está a colaborar com a APROFIP – Associação de Produtores de Figo da Índia Portugueses no desenvolvimento de soluções e produtos relacionados com a fileira da figueira-da-índia, tendo como objetivo a valorização de todo o potencial desta planta.

Tendo em consideração o facto de uma parte substancial dos frutos produzidos não alcançar os padrões de qualidade mínimos que permitam a sua comercialização em fresco, devido, essencialmente, ao baixo calibre que apresentam, a colaboração entre ambas as entidades tem em vista encontrar soluções tecnológicas com viabilidade técnica e económica que permitam a transformação desta fruta e a obtenção de produtos de valor acrescentado com aceitação no mercado. Esta colaboração resul-

ta também do facto de existir atualmente, e em particular nos países com tradição na cultura da figueira-da-índia, um conjunto bastante alargado de produtos derivados da planta em causa, o que não acontece em Portugal, onde a exploração da figueira-da-índia com fins comerciais é relativamente recente e são poucas as soluções disponíveis que visem a transformação e valorização dos produtos não comercializáveis em fresco.

Nesta parceria com a APROFIP, a ESAC está a desenvolver alguns produtos à base de figo-da-índia e de palma de figueira-da-índia que assegurem viabilidade técnica e económica, bem como potencial de valorização e aceitação por parte do mercado. São disso exemplo a produção de bebidas fermentadas à base de sumo de figo-da-índia e de sumo de palma e ainda de produtos para utilização culinária.



O projeto tem como objetivo valorizar o potencial da figueira-da-índia

Da parte da ESAC, colaboram no desenvolvimento dos produtos os docentes Carlos Dias Pereira e Ivo Rodrigues, a aluna do 3º ano da Licenciatura em Tecnologia Alimentar,

Ediandra Camacho, e a ex-estudante da mesma Licenciatura e bolseira contratada pela APROFIP, Laura Ferreira. ●

ESAC colabora com projetos (inter)municipais de combate a espécies invasoras

Continuando a assumir um papel de liderança na prevenção e controlo de espécies invasoras, a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), numa colaboração de longa data com o Centro de Ecologia Funcional, encontra-se a colaborar com diversos municípios e comunidades intermunicipais portuguesas em projetos financiados pelo Fundo Ambiental que visam a conservação da natureza e da biodiversidade através do combate à proliferação da planta invasora *Cortaderia selloana* e também de espécies invasoras aquáticas.

Fruto do conhecimento científico e técnico que detém na matéria, em concreto e no que diz respeito à prevenção, controlo e erradicação da *Cortaderia selloana*, vulgarmente conhecida como erva-das-pampas ou penachos, a ESAC participa em ações de sensibilização com as Câmara Municipais de Vila Nova de Poiares e Oliveira do Bairro e, futuramente, com a Câmara Municipal de Cantanhede. Já com os Municípios de Vagos e de Arganil, esta instituição de ensino superior colabora na definição de métodos de controlo.

De referir que todos os Municípios mencionados, assim como o próprio IPC, aderiram à Estratégia Transnacional de luta contra a *Cortaderia selloana* no Arco Atlântico, desenvolvida no âmbito do projeto LIFE STOP Cortaderia, do qual a ESAC é entidade parceira bastante ativa e tem como investigadora responsável Hélia Marchante. Trata-se de uma Estratégia que surge como resposta à necessidade de coordenação do grande número de entidades envolvidas em conter a expansão desta planta invasora, tanto do ponto de vista sectorial como geográfico.

No que toca à intervenção com foco nas espécies invasoras exóticas aquáticas, como é o caso das ludevíngias (*Ludwigia spp.*) e das elódeas (*Lagarosiphon major*, *Egeria densa*, *Elodea canadensis*), a ESAC contribui, entre outras tarefas, para o desenvolvimento de planos de ação para a Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra, dos quais beneficiam diversos municípios integrados, alguns dos quais também com projetos direcionados para a erva-das-pampas aprovados e já citados. ●



A erva-das-pampas é uma das espécies invasoras a combater

BREVES

Docente da ESAC convidada para os EIT Food Grow Workshops

A professora da ESAC Daniela Santos foi uma das especialistas convidadas para os *EIT Food Grow Workshops*, subordinados ao tema “Repensar a agricultura: solo, ideias e ações - casos práticos do território português”.

Daniela Santos liderou a sessão intitulada “O que é um solo? A perspectiva abiótica”, que teve lugar das 10h00 às 10h30, no passado dia 6 de novembro.

Refira-se que esta iniciativa é patrocinada pela maior rede Europeia de inovação alimentar, a EIT Food, e está a ser dinamizada em Portugal pelo *Food4Sustainability CoLAB* e pela *@Building Global Innovators*. O objetivo é estimular a adoção de novas práticas e tecnologias que promovam a qualidade do solo, preservem os recursos naturais e protejam a biodiversidade.

Colab4Food visitou instalações da ESAC

No passado dia 21 de outubro, a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) recebeu nas suas instalações a visita da equipa do Colab4Food, de cuja entidade para a Inovação e Desenvolvimento (I&D) no sector alimentar é parceira.

Além da ESAC, a equipa deste laboratório colaborativo visitou em Coimbra outros dos seus associados/parceiros, tais como a Universidade de Coimbra, o ICBR - Coimbra Institute for Clinical and Biomedical Research e o Laboratório MAREFOZ.

A visita constituiu uma excelente oportunidade para conhecer alguns dos grupos de investigação e laboratórios, alinhar novas ideias e sinergias colaborativas.



Destaque

Centenas de ex-estudantes já são membros da Rede *Alumni* do Politécnico de Coimbra



A Rede *Alumni* foi apresentada no mês de abril numa cerimónia simbólica onde foram apresentados os embaixadores de cada escola do Politécnico de Coimbra



Mais de oito centenas de ex-estudantes já aderiram à Rede *Alumni* do Politécnico de Coimbra, aceitando o convite dos embaixadores desta comunidade. A Rede *Alumni* do Politécnico de Coimbra (IPC) surgiu no passado mês de abril, numa cerimónia cheia de simbolismo, em que todos os seus intervenientes eram ex-estudantes desta instituição.

A adesão à Rede *Alumni* é gratuita e dá acesso a um conjunto de informações exclusivas, bem como ao Cartão *Alumni*, o qual identifica o seu titular como membro desta “família”, validando o acesso a um conjunto vantagens junto de diversos parceiros

estratégicos. As parcerias em vigor encontram-se em permanente atualização, atingindo já atualmente o número de duas dezenas, fazendo parte desta lista entidades na área dos transportes, restauração, moda, lazer, formação, entre outras. Estas podem ser consultadas no portal institucional do IPC em: <https://www.ipc.pt/ipc/alumni/>.

Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, mencionou, no momento da apresentação desta rede, que os ex-estudantes são uma extensão da instituição na sociedade e que desempenham um papel fulcral na definição do projeto do IPC para o

futuro. O responsável pela instituição frisou que o IPC quer “que os nossos *alumni* sejam também, cada vez mais, os nossos parceiros para ensinar”, reforçando a necessidade de potencializar a ligação com as empresas e capitalizar os saberes da experiência profissional para ajustar e adaptar a oferta formativa às reais necessidades do mercado de trabalho.

Recorde-se que a Rede *Alumni* pretende facilitar o reencontro alargado de todos os diplomados do IPC e fomentar a sua aproximação às atividades de ensino, investigação e culturais da instituição, maximizando as oportunidades de interação através da

“Os ex-estudantes são uma extensão da instituição na sociedade e que desempenham um papel fulcral na definição do projeto do IPC”

realização de iniciativas em todas estas áreas.

O presidente do IPC sublinhou ainda que “o sucesso desta Rede depende

de todos nós”, seja através da recuperação de memórias dos tempos de estudante, seja partilhando esta informação com os colegas de curso, amigos e familiares que tenham estudado na Instituição.

A inscrição nesta Rede deve ser feita através de login na plataforma Inforestudante ou através do pedido de registo junto da equipa de apoio à mesma.

Todos os interessados em colaborar com a Rede *Alumni* podem pedir informação e entrar em contacto através do email alumni@ipc.pt. ●



Mantém-te ligado!

Rede Alumni

Parcerias ativas
sabe mais em: www.ipc.pt/ipc/alumni



Destaque



Testemunho Alumni Daniel Pinheiro

“Uma das vantagens do curso na minha formação superior foi a polivalência”

Escolhi o curso de Comunicação e Design Multimédia na Escola Superior de Educação de Coimbra em 2003. Na época tinha um grande interesse na componente audiovisual do curso, principalmente o áudio e a acústica, que queria explorar também a nível profissional.

Uma das vantagens do curso de CDM na minha formação superior foi a polivalência. Sempre vi o curso como uma boa base multidisciplinar e versátil que poderia ser complementada posteriormente em pós-graduação ou pela experiência de trabalho numa área específica.

Depois de consolidadas as bases de Vídeo, Áudio, Comunicação, Design Gráfico, Multimédia, Programação etc. as ramificações e possibilidades de formação especializada posterior ao curso eram e continuam a ser muito vastas.

Outra vantagem do curso na ESEC foi a componente de aulas práticas em várias disciplinas, muito valorizadas pelos estudantes. Era o que procurávamos num curso deste tipo e lembro-me bem da importância de várias aulas práticas, por exemplo, no estúdio da ESEC TV e no CEMEIA. Já no final do curso fiz o estágio curricular na Fundação Calouste Gulbenkian durante seis meses e dei seguimento a uma formação como técnico de audiovisuais em gravações da Orquestra Gulbenkian, espectáculos no Jazz em agosto, Congressos e Instalações Audiovisuais no Museu e no Centro de Arte Moderna. Após terminar o curso fiz mais um ano de estágio profissional na Fundação Gulbenkian.

Com o objectivo de conciliar o audiovisual com outra grande área de interesse, a natureza, em 2010

concorri ao mestrado Wildlife Documentary Production na Universidade de Salford em Inglaterra, onde aprendi com vários profissionais da Unidade de História Natural da BBC, incluindo Sir David Attenborough e Paul Reddish, entre outros. Após o mestrado tive oportunidade de filmar em Inglaterra, Portugal, Peru e Brasil, com destaque para a série “Wild Untamed Brazil” do National Geographic Channel onde fui assistente de câmara e operador de som. Após quatro anos a trabalhar como freelance em Portugal, fundei a minha produtora independente em 2014, a Wildstep Productions, especializada em história natural e ambiente.

Hoje produzimos vários documentários para a TV portuguesa (SIC e RTP1) e começamos a exportar também para o mercado internacional de TV. Mais uma vez destaco a importância de uma formação polivalente que é fundamental na minha área. Aplicamos várias técnicas audiovisuais e de cinema para documentar a biodiversidade em lugares remotos, climas extremos por vezes em autonomia durante vários dias, onde o planeamento e versatilidade são essenciais. Continuo a ver o meu curso e a formação adquirida no IPC com bastante atualidade. Penso que o Instituto Politécnico de Coimbra tem uma importância não só local na região Centro, mas a nível nacional, preparando o mais possível os estudantes para o mercado de trabalho em áreas de grande competitividade e empregabilidade no nosso país, através das suas várias escolas, institutos e áreas de formação.

Desejo as maiores felicidades ao IPC, corpo docente e estudantes. ●



Testemunho Alumni Carlos Lucas

“Acho que a Escola Superior Agrária me preparou bem para o futuro”

Escolhi o curso de Engenharia de Produção Agrícola (que posteriormente se denominou Engenharia Agropecuária) no ano de 87/88 na Escola Superior Agrária de Coimbra porque prefiro processos práticos e criativos a teóricos e claro que as engenharias se inseriam na minha pretensão. Tinha média para entrar em vários cursos, mas não queria sair de Coimbra pelo ambiente e pela vivência, até porque fiz parte de alguns grupos culturais académicos, e esta Escola e a sua tradição atraiu-me. A área agrícola sempre me cativou porque tinha interesse em tudo o que estava ligado especificamente a pomares, floricultura e viticultura. Tirando as cadeiras ligadas à pecuária, que não me interessavam tanto, o curso que escolhi tinha uma forte componente de agricultura, floricultura, inglês, economia, e permitiu-me o contacto com máquinas agrícolas, a que eu não tinha acesso antes. Acho que a Escola Superior Agrária me preparou bem para o futuro. Pelo menos as bases estavam lá e o resto aperfeiçoei ao longo do meu percurso.

Os vinhos surgem na minha vida um pouco por acaso. Quando terminei o curso, fiz estágio em viticultura (Afinidade Castas X Porta-Enxertos da Bairrada e do Dão) que acabei com 18 valores, de tal maneira era vincado já o meu gosto por aquela área. Este estágio despertou-me e levou-me a

fazer uma melhoria de conhecimentos em análises de vinhos no Centro de Estudos da Bairrada, em Anadia. Nessa mesma altura o centro de estudos tinha um grande dinamismo e vários cursos sobre a área, dos quais um que fiz com formadores italianos e espanhóis sobre produtos não alcoólicos da uva, de que gostei imenso e que talvez me tenha cativado para a enologia. Em Anadia comecei também a ajudar a preparar as provas para a certificação dos vinhos da Bairrada propostos pelos produtores e engarrafadores. Alguns comentários de que eu tinha jeito motivaram-me e eis que surgiu a oportunidade de ir para a Adega Cooperativa de Nelas e depois nunca mais olhei para trás. De enólogo da Cooperativa passei a gestor, depois fundei a minha própria empresa, fui sócio de uma das maiores empresas de vinhos que o Dão teve, e fiz a minha carreira sempre ligada à enologia.

Tendo a região do Dão como epicentro fiz vinhos também nas regiões do Douro, Alentejo, Bairrada, Lisboa, Brasil e participei em vindimas na Argentina, Priorato, Piemonte e outras regiões do mundo. Marcas como Ribeiro Santo, Cabriz, Casa de Santar, Encontro, Tecedeiras, Maria Mora, Envelope, ET e outras marcaram sempre um percurso associado à criatividade.

Não faço vinho por fazer vinho, faço

arquitetura com vinho, que é algo diferente. Gosto de pensar no vinho e de pensar naquilo que o consumidor quer provar. Talvez essa característica tenha permitido destacar-me no mundo do vinho. Os reconhecimentos foram chegando ao longo carreira, mas destaco talvez o maior reconhecimento em 2008 com a distinção de melhor enólogo Português. Quando eu comecei não havia um curso de enologia estruturado no país e eu não tive nenhum mentor nem trabalhei com nenhum outro enólogo, mas apostei na minha formação, fiz especializações, fui júri de concursos mundiais e fui agregando conhecimento com enólogos franceses, italianos, espanhóis com quem troquei sempre experiências aprendendo técnicas diferentes. Fui melhorando a minha formação com uma pós-graduação em França, viajei muito e fiz o meu próprio caminho. São estas experiências profissionais que representam muito que tento transmitir aos mais jovens que neste momento comigo trabalham desde o Alentejo aos Vinhos verdes. Tenho neste momento na minha equipa mais dois ex-alunos desta escola em grande destaque na equipa. É neste aspeto que o Politécnico de Coimbra se destaca com um papel fundamental na formação dos jovens, ao apostar na componente prática dos cursos e na colocação dos alunos em empresas para aprofundarem a sua aprendizagem. Esta interligação com o mundo empresarial vai dar capacidade aos alunos para poderem desenvolver-se e crescer na sua área de eleição e no mundo do trabalho. É isto que o IPC deve continuar a fazer: levar os alunos para o mundo real. ●

Atualidade

Politécnico de Coimbra é membro do pacto português para os plásticos

O Politécnico de Coimbra (IPC) aderiu ao Pacto Português para os Plásticos, uma iniciativa liderada, a nível nacional, pela Associação *Smart Waste Portugal* que ambiciona promover um caminho conjunto e colaborativo, juntando empresas de diferentes setores, entidades governamentais, organizações não governamentais, associações e universidades, com vista a acelerar a transição para uma economia circular para os plásticos em Portugal, onde estes nunca se converterão em resíduos.

O Pacto Português para os Plásticos é uma plataforma de colaboração que reúne os diferentes atores da cadeia de valor nacional do plástico para, através dos esforços individuais e coletivos, atingir as metas ambiciosas estabelecidas para 2025 e ultrapassar este complexo paradigma de sustentabilidade. O diálogo, as parcerias e a colaboração entre os membros do Pacto são a chave para o desenvolvimento de soluções inovadoras que permitam acelerar essa transição para uma economia circular para os plásticos em Portugal, com a finalidade de resolver os problemas relacionados com o mesmo a partir da sua origem.

Segundo Ana Ferreira, vice-presidente do Politécnico de Coimbra, a adesão do IPC ao Pacto Português para os Plásticos “insere-se no conjunto de ações, projetos e estratégias que têm vindo a ser desenvolvidas no âmbito do projeto Politécnico de Coimbra

+Sustentável, nomeadamente na área da economia circular, que, entre outros objetivos, pretende promover a abolição ou, pelo menos, redução do consumo de plástico, bem como a implementação da Política dos 3R, prevenindo a produção de resíduos e promovendo, ao máximo, uma cultura de sustentabilidade entre os membros da comunidade IPC e envolvente”. Ana Ferreira acrescenta, ainda, que “desenvolver um trabalho desta importância com uma equipa tão multidisciplinar só poderá enriquecer todos os participantes e rede de influências”, assumindo os grupos de trabalho definidos como “uma ferramenta determinante, já que todos somos necessários para resolver os problemas de sustentabilidade”. Esta iniciativa conta com o apoio dos Ministérios do Ambiente e da Ação Climática, do Mar, da Economia e Transição Digital e do Presidente da República, fazendo parte da rede global de Pactos para os Plásticos da Fundação Ellen MacArthur. Os membros do Pacto passam também a integrar a referida rede, passando a ter acesso a uma plataforma exclusiva de partilha de conhecimento, experiências, soluções e boas práticas entre países, com outros Pactos para o Plástico em todo o mundo.

Mais informações em <http://m.smartwasteportugal.com/pt/atividades/pacto-portugues-para-os-plasticos/>. ●



Pretende-se acelerar a transição para uma economia circular para os plásticos em Portugal, onde estes nunca se converterão em resíduos



Juntos erguemos sonhos.

Licenciaturas
Mestrados
Pós-graduações
CTeSP

Áreas de Ensino

Artes, Design e Estudos Musicais, Ciências Agrárias, Floresta e Ambiente, Ciências da Educação e Comunicação, Ciências da Saúde, Ciências Empresariais, Engenharias, Turismo, Gastronomia e Desporto

Atualidade

Jean Claude-Gillet homenageado nos 25 anos do curso de Animação Socioeducativa



O Encontro Internacional “Jean Claude-Gillet: o homem e o seu legado” realizou-se no dia 29 de outubro

No âmbito das comemorações dos 25 anos do curso de Animação Socioeducativa, a Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, numa organização conjunta com instituições de ensino superior de Portugal, Espanha e França, realizou-se nos dias 28 e 29 de outubro o Encontro Internacional “Jean Claude-Gillet: o homem e o seu legado”.

Jean-Claude Gillet, investigador e pedagogo em Animação sociocultural, é considerado um grande pensador europeu no âmbito da ação cultural, política, social e educativa associa-

da à intervenção social e à animação sociocultural. Foi como sociólogo e professor universitário e, mais tarde, professor emérito da Universidade de Bordéus-Montaigne, que deixou inúmeros contributos críticos acerca da animação sociocultural como forma de transformação social, bem como uma rede internacional para promoção, partilha de experiências e de conhecimento acerca da animação sociocultural em todo o mundo. Estabeleceu uma relação próxima e afetuosa com Portugal no início dos anos 90, influenciando a dina-

mização cultural através da ação e do pensar de vários animadores socioculturais, tendo realizado várias viagens a Portugal, estabelecendo contactos com autarcas, animadores, docentes e estudantes, marcando a presença de Portugal no universo da animação sociocultural, até à sua morte, em outubro de 2020.

Reconhecendo o seu legado, docentes de diferentes institutos diferentes institutos politécnicos e universidades portuguesas e europeias decidiram homenagear o homem, a obra e o legado de Jean-Claude Gillet.

A cidade de Coimbra e a Escola Superior de Educação de Coimbra foram escolhidas para acolher e organizar esta homenagem, não só pelas razões de centralidade geográfica, mas também pelas razões de afinidade cultural e académica do homenageado com a cidade de Coimbra e com a Escola Superior de Educação de Coimbra.

O evento realizou-se no auditório do ISEC e iniciou a 28 de outubro com a inauguração da exposição documental sobre Jean-Claude Gillet pelo presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde. ●

Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa celebrado na ESEC



Os alunos do 2.º e 3.º anos da licenciatura em LGP realizaram performances visuais, peças de teatro, entre outras ações

A Escola Superior de Educação de Coimbra assinalou, no dia 15 de novembro, o Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa, destacando a sua importância para toda a comunidade surda.

O Dia Nacional da LGP celebra-se a 15 de novembro e alude ao dia em que, em 1995, foi criada a Comissão para o Reconhecimento e Proteção da Língua Gestual Portuguesa e Defesa dos Direitos das Pessoas Surdas. Esta Comissão integrava associações de surdos, professores surdos e de alunos surdos, intérpretes de LGP e pais e mães de crianças e jovens surdos que, juntos, iniciaram uma luta pelo reconhecimento da LGP enquanto língua da comunidade surda portuguesa, o que veio a concretizar-se em 1997 aquando da 4ª revisão da

Constituição da República.

Para celebrar esta data tão importante para a comunidade surda e para a Língua Gestual Portuguesa, os alunos do 2º e 3º anos da Licenciatura em Língua Gestual Portuguesa prepararam *performances* visuais, pequenas peças de teatro, poemas gestuais e interpretação de músicas em LGP.

No final das apresentações, foram atribuídos prémios de “Melhor Ensaio Individual”, “Melhor Ensaio Grupal” e de “Mérito pela originalidade do tema” pelo Júri, constituído por Alexandre Silva, Ana Silva e Helena Marques. ●

Atividades do Projeto BE IN

Entre os dias 22 e 26 de novembro, realizou-se um *Intensive Study Programme* (ISP), desenvolvido no âmbito BE IN PROJECT: *Teachers Competencies for Social Inclusion of Migrants and Refugees in Early Childhood Education*. O ISP foi desenvolvido em modalidade virtual, substituindo parcialmente um ISP que estava previsto ter lugar em novembro de 2020, na Universidade de Groningen (cancelado em virtude da pandemia). Participaram sete estudantes de cada uma das sete Instituições de Ensino Superior parceiras, bem como docentes dessas

IES. Na Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra decorreram algumas atividades presenciais com os sete estudantes envolvidos, bem como atividades *online* em conjunto com os restantes parceiros. Este *Intensive Study Programme* visa o envolvimento dos estudantes na construção e desenvolvimento dos materiais e atividades que estão a ser construídos no contexto de um curso em *blended learning* acerca da inclusão de crianças migrantes e refugiadas, que constitui o *output* final do projeto.

Este Projeto está empenhado na ideia de uma escola inclusiva baseada em valores europeus e espera-se que os seus resultados contribuam para melhorar a formação dos educadores/professores no que diz respeito às necessidades das crianças migrantes e refugiadas. ●



Na ESEC decorreram atividades presenciais que envolveram sete estudantes

Atualidade

Formação em Desporto em destaque no 3º Fórum REDESPP

Ministra da Coesão Territorial e Secretário de Estado da Juventude e Desporto na abertura

A Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra ESEC-IPC acolheu, nos dias 2 e 3 de novembro, o 3º Fórum REDESPP - Rede de Escolas com Formação em Desporto do Ensino Superior Politécnico Público. Esta edição, organizada pelo REDESPP em parceria com a ESEC e o IPC, teve como tema principal “Redes de Desporto nos Politécnicos – Formação, Investigação & Intervenção” e como subtema “Desporto para um futuro sustentável: território e comunidades”. O 3º Fórum REDESPP dividiu-se em áreas temáticas como Educação Física, Desporto de Na-

tureza e Turismo, Desporto Adaptado, Exercício e Saúde, Avaliação e qualidade da formação, Gestão do Desporto, Treino Desportivo e Investigação e Formação Avançada. A sessão de abertura do evento contou com a presença (via zoom) da ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, do secretário de Estado da Juventude e Desporto, João Paulo Rebelo, do presidente do IPDJ, Vítor Pataco, do vice-presidente do Politécnico de Coimbra, José Gaspar e do presidente da REDESPP, José Rodrigues. Ana Abrunhosa realçou a importância da REDESPP e da formação em Desporto ministrada pelos Politécnicos para a coesão territorial. Partindo da sua experiência pessoal, destacou a importância do Desporto para o bem-estar físico e emocional. O presidente da REDESPP congra-

tulou-se com o preenchimento de 100% das vagas nos cursos de Desporto no Ensino Superior.

O programa do evento incluiu quatro conferências plenárias, oito mesas redondas, intercaladas por sessões paralelas, onde serão apresentadas quarenta e nove comunicações.

Após a apresentação das conclusões das mesas redondas realizadas durante os dois dias do evento, foi “passada a pasta” à próxima organização do Fórum REDESPP: simbolicamente, foi entregue uma pasta académica ao professor Abel Figueiredo, em representação do Instituto Politécnico de Viseu, instituição que irá acolher o próximo Fórum REDESPP em 2023. ●



Ana Abrunhosa participou na sessão de abertura via Zoom

Palestra sobre Ensino Superior em Cabo Verde dá início a projeto de intercâmbio com a ESEC

Luís Rodrigues, diretor do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Santiago em Cabo Verde, foi convidado a fazer uma apresentação sobre “Ensino Superior em Cabo Verde: Internacionalização e Desafios para o Desenvolvimento”, no âmbito da unidade curricular de Ética e Cidadania da ESEC. Nesta palestra, o orador reforçou a importância da criação de ambientes de

debate, criatividade e fomento do desenvolvimento pessoal e social, da inovação e do empreendedorismo. Num ambiente de partilha de experiências, em particular da realidade de Cabo Verde, foi dado o arranque a um projeto de intercâmbio entre os/as alunos/as da unidade curricular de Ética e Cidadania da ESEC e da unidade curricular de Ética e Deontologia Universidade de Santiago – Cabo Ver

de, coordenado pela docente Sofia Gonçalves.

Ao longo deste intercâmbio, desenvolver-se-ão atividades de promoção da ligação do estudante a atividades de desenvolvimento da investigação, transferência de tecnologia e conhecimento e inovação. ●



Luís Rodrigues, diretor do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Santiago em Cabo Verde, e Sofia Gonçalves, docente da ESEC

Arte e Design da ESEC no CAE da Figueira da Foz

A exposição “Forma da Forma” está patente no Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz até 30 de janeiro de 2022.

A exposição “Forma da Forma” reúne trabalhos de alunos dos três anos da licenciatura em Arte e Design da Escola Superior de Educação de Coimbra, sendo o testemunho dos laços que se têm estabelecido entre esta escola e o Município da Figueira da Foz. Nesta exposição, podem ser encontradas

obras que cobrem um grande número de unidades curriculares do curso, desde a pintura à videoarte, passando pelas várias vertentes do design, obras com diferentes registos, representativos do fascínio e da emotiva expressão pessoal.

A exposição pode ser visitada de segunda a quinta-feira, das 9h00 às 23h00, às sextas-feiras, das 9h00 às 24h00, aos sábados e feriados, das 10h00 às 24h00 e aos domingos, das 10h00 às 19h00. A entrada é livre. ●



A exposição “Forma da Forma” está patente até 30 de janeiro de 2022

Atualidade

ESTGOH inicia comemorações dos 20 anos

No passado dia 10 de novembro, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Coimbra (ESTGOH) iniciou as comemorações dos 20 anos com uma cerimónia de aniversário que decorreu no Auditório da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Oliveira do Hospital. Na cerimónia, a presidente da ESTGOH, Vera Cunha, apresentou o plano de comemorações a desenvolver ao longo do ano, que inclui um ciclo de conferências, um Dia Aberto, Percursos Pedagógicos, outras atividades desenvolvidas entre a ESTGOH e

a Associação de Estudantes e o encerramento das comemorações dos 20 anos, que acontecerá em maio com um Festival de Tunas. No decorrer da cerimónia, foram homenageados os antigos diretores e presidentes da Escola: Francisco Neves, Nuno Fortes, Jorge Almeida e Carlos Veiga, que, nas suas intervenções, lembraram a sua passagem nesta Instituição. Entre os convidados, estiveram o presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, Jorge Conde e o presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, José Francisco Rolo, que

fizeram questão de realçar a importância da ESTGOH para Oliveira do Hospital e para a Região Centro, na medida em que valoriza o conhecimento e as pessoas.

As comemorações continuaram no Parque do Mandanelho numa festa aberta a toda a comunidade escolar e à comunidade em geral. Participaram no evento a Tuna Masculina da ESTGOH (ESTOTUNA D'ESPITAL), a Banda O Português Ninguém, seguidos de um espetáculo de fogo-de-artifício e atuação de um DJ. ●



Jorge Conde, presidente do IPC, e Vera Cunha, presidente da ESTGOH



No dia 5 de novembro, a ESTGOH celebrou 20 anos de existência. Para assinalar a data, realizou-se pela manhã uma ação que pretendeu lembrar simbolicamente a primeira vez que os alunos entra-

ram nas instalações da ESTGOH e foi lecionada a primeira aula. No momento, foi descerrada uma placa comemorativa alusiva aos 20 anos da ESTGOH, acompanhada pelo hastear da bandeira.



Atualidade

Tecnologia para administração de fármacos em animais vence prémio europeu

“Goma” desenvolvida em colaboração pela ESTeSC reduz desconforto animal

O projeto “HaPILLness – Voluntary oral dosing in rodents”, liderado pela investigadora e docente da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), Sofia Viana, em parceria com os investigadores Flávio Reis e Inês Preguiça, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, venceu o “3Rs Refinement Prize” da *European Partnership for Alternatives Approaches to Animal Testing* (EPAA). Os investigadores desenvolveram uma tecnologia – já

registada com pedido de patente europeia – que permite a administração voluntária de fármacos em animais de experimentação, facilitando o processo e diminuindo o desconforto para o animal.

Em causa está uma nova “tecnologia de obtenção de matrizes semi-sólidas inertes para administração oral voluntária de bioativos em animais de experimentação”, descreve Sofia Viana. Trata-se de uma espécie de “goma” capaz de incorporar os fármacos em teste e que os animais ingerem de forma voluntária e precisa, eliminando-se, assim, o desconforto causado pelos métodos atualmente utilizados na administração.

“É uma tecnologia que alivia brutal-

mente a manipulação dos animais e até permite que eles se mantenham num ambiente social favorável, coabitando um ou mais companheiros no mesmo espaço, sem que tal interfira na aceitação voluntária e precisa das matrizes com os princípios ativos em teste”, acrescenta a docente, explicando que este novo método evita outro método invasivo que “consiste em administrar medicamentos ou outras substâncias a animais através de um tubo introduzido no estômago, causando dor e stress”.

É precisamente a preocupação com o bem-estar animal que está na origem da criação da EPAA, estrutura que reúne elementos da Comissão Europeia, de Associações Comerciais

Europeias e da Indústria e que procura acelerar o desenvolvimento de tecnologias de refinamento que permitam substituir processos desconfortáveis/invasivos para os animais por métodos alternativos validados. O projeto “HaPILLness – Voluntary oral dosing in rodents” foi premiado no âmbito na conferência anual da EPAA – “How can EPAA help the successful implementation of the EU Chemical Strategy for Sustainability”, que decorreu no final de outubro. Em novembro, o projeto foi ainda galardoado com a Bolsa Pereira Monteiro de Apoio à Investigação Translacional em Neurologia, atribuída pela Sociedade Portuguesa de Neurologia. ●

Fernando Mendes reeleito presidente de associação europeia



Fernando Mendes, docente da ESTeSC, foi reeleito presidente da European Association for Professionals in Biomedical Science (EPBS). Será o segundo mandato do docente à frente da estrutura, que lidera desde 2018. Criada em 1999, a EPBS é uma associação internacional sem fins lucrativos que procura promover as melhores práticas entre os profissionais de ciências biomédicas da Europa. Harmonizar a educação e o exercício da profissão no âmbito da diretiva comunitária de reconhecimento das qualificações profissionais e criar um *European Professional Card* para os biomédicos laboratoriais é um dos principais objetivos de Fernando Mendes para o próximo mandato, com a duração de dois anos. ●

Novas pistas sobre evolução da esclerose múltipla



Ana Valado, docente da ESTeSC

Um estudo da docente da ESTeSC, Ana Valado, mostra que alguns marcadores biológicos, realizados em líquido cefalorraquídeo e em soro podem ajudar a prever a evolução da esclerose múltipla. Conclusões que permitem o desenvolvimento de novas abordagens com vista à melhoria da qualidade de vida dos doentes, numa patologia cujo prognóstico – pela diversidade de sinais e sintomas – é ainda muito complexo. O estudo – que integra a coleção Ciência, Saúde, Teses de Doutoramento, editada pela ESTeSC-IPC – foi apresentado em livro a 29 de outubro.

São ainda muitas as incertezas relativamente à incidência, prevalência e evolução da esclerose múltipla (EM), doença neurológica autoimune que

afeta cerca de 2,8 milhões de indivíduos em todo o mundo. “Tendo em conta a variabilidade clínica da doença, o prognóstico da EM representa um grande desafio para a investigação”, nota Ana Valado.

A investigadora comprovou, no entanto, que alguns marcadores biológicos podem auxiliar no seguimento da doença. “A progressão da incapacidade no curso da EM revelou-se superior após o primeiro ano nos doentes com bandas oligoclonais do tipo IgG positivas. Tendência que se inverteu a longo prazo da doença, mostrando maior incapacidade em doentes sem bandas oligoclonais do tipo IgG. A ausência de bandas aumenta a necessidade de recorrer a terapias de segunda linha, apontando, portanto, para uma doença mais agressiva”, descreve. Já a presença de bandas oligoclonais do tipo IgM no líquido cefalorraquídeo “sugere um prognóstico menos favorável a curto prazo”, acrescenta.

Quanto aos marcadores de disfunção da barreira hematoencefálica, o aumento da razão MMP-9/TIMP-1 sérica mostrou uma associação a menor incapacidade no curso da doença, enquanto os níveis mais elevados de sVCAM-1 no soro apresentam-se em formas mais progressivas da doença. ●

Desportos de impacto ajudam ao desenvolvimento ósseo



Oscar Tavares, docente da ESTeSC

A prática de desportos de impacto elevado – como futebol, basquetebol ou voleibol – contribui para o aumento da Densidade Mineral Óssea, tendo mais benefícios para o desenvolvimento ósseo do que a prática de natação, demonstra um estudo do docente da ESTeSC, Óscar Tavares.

“Os desportos com elevado impacto são mais benéficos para os parâmetros ósseos, enquanto os parâmetros metabólicos (nomeadamente os lipídicos) parecem ser mais afetados pela prática de desportos como a natação”, explica Óscar Tavares, que apresentou a investigação “Saúde Óssea, Prática Desportiva e Ciclo de Vida” em livro, numa sessão realizada

na ESTeSC a 2 de novembro.

O docente realizou cinco estudos no âmbito da sua investigação, com o intuito de compreender a relação entre o exercício físico e os parâmetros de saúde óssea. Para concretizar essa pesquisa, acompanhou adolescentes – do sexo masculino e feminino – praticantes de voleibol, basquetebol e natação, bem como um grupo de futebolistas adultos não profissionais. Os resultados mostram que, além de maior massa óssea, os grupos que treinam atividades de impacto tendem a apresentar “mudanças positivas na geometria e qualidade do osso, proporcionando um aumento substancial da força óssea”, nota Óscar Tavares.

“A educação física e os programas desportivos devem incluir atividades aeróbias e anaeróbias que possibilitem melhorar os perfis sanguíneos dos jovens, no entanto é necessário algum cuidado na escolha do desporto mais indicado para melhorar a saúde óssea”, alerta o docente, frisando que, “embora fatores como a genética, homeostasia hormonal e alimentação possam ser determinantes na Densidade Mineral Óssea, a prática de exercício físico parece ter uma influência considerável nessa variável”. ●

Graciano Paulo reeleito na direção da EURAMED

Graciano Paulo, docente da unidade científico-pedagógica de Imagem Médica e Radioterapia da ESTeSC-IPC, foi reeleito, a 24 de novembro, para a direção da European Alliance for Medical Radiation Protection Research (EURAMED).

Constituída por cinco associações europeias (representativas dos médicos radiologistas, médicos nuclearistas, médicos de radioncologia, técnicos de radiologia, radioterapia e medicina nuclear e físicos médicos), a EURAMED tem como objetivo promover a investigação e o ensino na área da utilização de radiação ionizante para fins médicos, desenvolvendo uma agenda de investigação estratégica em cooperação com a Comissão Europeia e com outros *stakeholders*. O principal objetivo para o mandato passa por promover a harmonização das práticas médicas que utilizam radiação ionizante no espaço europeu e promover uma cultura de segurança radiológica. ●

Atualidade

Graciano Paulo eleito presidente da ESTeSC-IPC

O docente Graciano Paulo toma posse, a 13 de dezembro, como presidente da Escola Superior de Tecnologia de Saúde do Instituto Politécnico de Coimbra (ESTeSC - IPC). Dar “novo rumo” à Escola, afirmando a instituição como uma referência na Saúde, a nível nacional e internacional, é a prioridade do novo dirigente, eleito no passado dia 17 de novembro.

“A construção de um futuro em que a ESTeSC-IPC se afirme como centro transmissor e gerador de saber, como uma *Universitas* focada num rumo de plenitude e excelência, são objetivos que assumo, avançados por uma comunidade com mais alunos, mais investigação, mais formação, mais internacionalização, mais ligação à comunidade, mais recursos humanos, físicos e materiais”, afirma Graciano Paulo no seu manifesto eleitoral. No documento, o docente apresenta dez orientações

estratégicas para o seu mandato: relação com os alunos; funcionamento dos órgãos de gestão; organização e funcionamento dos serviços; fontes de financiamento e gestão orçamental; oferta formativa; recursos humanos; instalações e equipamentos, investigação, internacionalização; e relação com a comunidade interna e externa.

Entre as propostas de ação apresentadas pelo novo presidente, destacam-se a realização de uma “Presidência Aberta” trimestral com vista à reflexão sobre o trabalho realizado – quer com os alunos que integram os órgãos de gestão da Escola, quer com todos os profissionais docentes e não docentes. Alterar os estatutos e reorganizar a estrutura dos serviços da ESTeSC-IPC, alargar o horário da biblioteca e criar novos espaços de estudo para os estudantes estão também entre os objetivos para o

mandato, que se estende até 2025. No que respeita à investigação, a prioridade passa por envolver alunos, docentes internos e externos (incluindo monitores de estágio), apoiando a publicação de artigos em revistas reconhecidas e com fator de impacto e criando uma comunidade de “Journal Clubs”.

Licenciado em Radiologia, Mestre em Gestão e Economia da Saúde e Doutoramento em Ciências da Saúde, Graciano Paulo é docente da unidade científico-pedagógica de Imagem Médica e Radioterapia da ESTeSC-IPC, colaborando com Escola desde 1989. Desenvolveu atividade clínica até 2001, ano em que passou a dedicar-se em exclusivo à docência e investigação na área da Proteção contra a Radiação. Entre 2009 e 2017 foi vice-presidente da ESTeSC-IPC e, desde 2019, era presidente do Conselho Técnico-Científico da Escola. ●



Graciano Paulo é o presidente eleito da ESTeSC

Exposição assinala 40º aniversário da ESTeSC



A mostra recorda os principais momentos e figuras da história da escola

Foi inaugurada, a 21 de outubro, a exposição “ESTeSC: 40 anos a formar na saúde”, que ficará em exibição no *hall* da Escola de forma permanente. A mostra revisita os 40 anos de atividade da instituição, recordando os principais momentos e figuras da sua história.

A apresentação da exposição encerrou as atividades de comemoração do 40º aniversário da ESTeSC, iniciadas em 2020. A cerimónia de inauguração contou com a participação do presidente do Instituto Nacional

Dr. Ricardo Jorge, Fernando Almeida, que proferiu uma palestra com o tema “A importância do conhecimento e da ciência”.

No encontro, foi ainda homenageado José Carlos Castanheira – antigo funcionário do departamento de Informática da Escola, falecido em 2020 – com atribuição do seu nome à sala de informática da ESTeSC. ●

LAIP: linha de apoio para estudantes da ESTeSC

Uma linha que atende, sinaliza e encaminha e onde todos falam a mesma língua. A Escola Superior de Tecnologia de Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC) apresentou, a 11 de novembro, a Linha de Apoio Inter-pares (LAIP), um programa de apoio telefónico para ajudar os estudantes a lidar com problemas psicossociais. Do outro lado do telefone estarão alunos voluntários, com formação e disponibilidade para ouvir, acompanhar e encaminhar os colegas.

O projeto é uma iniciativa do Programa Educação pelos Pares da ESTeSC-IPC e nasceu durante a pandemia COVID-19. “Na adversidade nasceu inovação”, descreve a coordenadora da Educação pelos Pares, Ana Paula Amaral, acrescentando que os últimos dois anos foram marcados por uma intensa atividade por parte dos alunos que integram o projeto.

Nesta primeira fase, a LAIP funcionará quatro dias por semana (terça, quarta, quinta-feira e domingo, entre as 21h00 e as 23h00), com dois números de telefone associados: 239



802 431 e 965 912 209. Os voluntários receberam formação para ajudar os colegas em casos de dificuldades de adaptação à vida académica, questões emocionais e psicossociais, bem como para identificar a necessidade de encaminhar os problemas para outros organismos – da Escola, do Politécnico de Coimbra ou do concelho – quando necessário.

Nove estudantes já concluíram o programa de formação, mas a ideia é que o núcleo de voluntários cresça, salvaguardando sempre a anonimato dos participantes. “O anonimato, de ambos os lados, é essencial para se sentir que é possível conversar sem risco de devassa ou qualquer tipo de constrangimento”, frisa a coordenadora da LAIP, Fátima Feliciano. “Este é mais um programa inovador, que nos dá mais uma ferramenta para estarmos atentos, para que a Escola possa antecipar cenários que possam levar, por exemplo, a situações extremas de desistência do ensino superior”, afirma por sua vez, o presidente da ESTeSC-IPC, João José Joaquim. ●

BREVES

Seminário sobre Cuidado Auditivo

A ESTeSC promove, a 3 de dezembro, às 14H00, um seminário *online* com o tema Cuidado Auditivo Centrado na Pessoa. Melissa Cravo (Audiologista) e Deborah Viviane Ferrari (Fonoaudióloga) são as oradoras convidadas do evento, que é aberto à participação de todos os interessados. Inscrições em www.estescoimbra.pt.

Jornadas de Nutrição e Economia Social

Realizaram-se a 27 de novembro as II Jornadas de Nutrição e Economia Social, no âmbito da pós-graduação em Nutrição, Alimentação Coletiva e Restauração da ESTeSC. Dificuldades alimentares, desafios da alimentação coletiva, intolerâncias alimentares e sustentabilidade alimentar foram alguns dos temas em discussão.

Diplomada ESTeSC vence prémio

Teresa André, recém-licenciada em Ciências Biomédicas Laboratoriais pela ESTeSC, venceu o 1º lugar do prémio Martin Nicholson (atribuído pela European Association for Professionals in Biomedical Science), com o poster “Antimicrobial Regenerative Properties of Galactomannan Polysaccharide from *Adenantha pavonina* L. Seeds-in vitro study”.

Docente de Audiologia conclui doutoramento

Cristina Nazaré, docente de Audiologia ESTeSC, concluiu o doutoramento em Psicologia, na especialidade de Psicologia Social e Cognitiva. “Unimodalidade e multimodalidade nas representações dinâmicas: Formatos visuais, auditivos e audiovisuais” é o tema da investigação da docente, apresentada à Universidade de Coimbra e aprovada com distinção e louvor, por unanimidade.

Atualidade

Conferência na CBS | ISCAC debate emergência da *Blockchain* e das criptomoedas

Blockchain, criptomoedas e contratos inteligentes foi o tema da conferência promovida pela Coimbra Business School | ISCAC em parceria com a Legacis, que decorreu no passado dia 17 e que juntou Fred Antunes (CEO) da Real Fevr e presidente da Associação Portuguesa de *Blockchain* e Criptomoedas, Pedro Borges CEO da Criptoloja, a primeira entidade certificada pelo Banco de Portugal, Nuno da Silva Vieira, Advogado e Jorge Batista da Silva, Bastonário da Ordem dos Notários. A conferência abriu com a intervenção de Pedro Costa, presidente da CBS | ISCAC, seguindo-se uma mesa redonda onde participaram Isabel Pedrosa, diretora da CBS Executive-Polo de Coimbra e Andreas Vilela, cofundador da *Talent Protocol* e da *Sharkcoders*. A conferência foi encerrada com a intervenção de Jorge Conde, presidente do IPC.

Segundo Francisco Lavrador Pires, professor na CBS|ISCAC e membro da comissão organizadora da conferência, o tema em discussão foi motivado pela atualidade do tema que é marcado pela transição para massificação dos termos e conceitos associados ao emergente domínio do conhecimento do *Blockchain*. A par disso, é importante referir que a participação de utilizadores em redes de protocolos “tokens” e projetos em paralelo com os desafios legislativos e regulamentares criam uma atmosfera para atração de pessoas com a motivação necessária para o desenvolvimento de ações de partilha de informação que contam com participação colaborativa e co-criativa



Os participantes da conferência deram a sua opinião sobre a temática Blockchain, Criptomoedas e Contratos Inteligentes

da CBS-ISCAC e entidades do setor público e privado.

Desde 2008, aquela que é considerada a “Internet de Valor” apresenta um potencial criativo e disruptivo com perspectivas de impacto económico e social sem paralelo na história da evolução societal. Francisco Lavrador Pires refere que “faz sentido que uma escola de gestão mobilize pessoas e entidades externas com o intuito de dinamizar ações de comunicação capazes de atrair talento para atividades de conhecimento criptográfico

intensivo, de desenvolvimento de equipas de alto rendimento e *team-up* em criptoativos, e de práticas de *governance* orientadas à implementação de redes ubíquas, transparentes, auditáveis e seguras.” É importante implementar o tema do “*Blockchain*, criptomoedas e contratos inteligentes”, e na tentativa de encontrar os drivers necessários para uma fácil e útil compreensão, foi elaborada uma proposta de conferência e lançado o desafio a pessoas e entidades, com capacidade prática e reconhecimento

de concetualização, gestão e liderança para o desenvolvimento dos subtemas do setor dos Cripto-universos e Criptoativos, refere o responsável pela iniciativa.

Em jeito de balanço da iniciativa, Francisco Lavrador Pires frisa que “a participação ativa da CBS-ISCAC e a força motivadora do IPC revelaram-se muito oportunas e imprescindíveis para a concretização, cocriação e desenvolvimento de um tema que beneficia o público interno, ao mesmo tempo que entrega à sociedade

uma mensagem atual e de enorme valia para a recuperação e futuro de um Portugal Co-Criativo, capaz de unir o conhecimento dos centros de saber com as pessoas, empresas e instituições públicas e privadas em setores emergentes e de crescimento exponencial como a Criptoconomia em geral e o *Blockchain*, criptoativos e os contratos inteligentes em particular.” ●

CBS ISCAC comemora Dia Eco-Escolas e Dia da Floresta Autóctone

A Coimbra Business School | ISCAC, no âmbito do programa Eco-escolas, e com a colaboração da AE ISCAC e da Comissão de Praxe, comemorou no dia 23 de novembro, o dia da Floresta Autóctone e o dia da Eco-escolas. Desta comemoração fizeram parte duas atividades, uma caminhada no *campus* da Quinta Agrícola - Bençanta, que teve como intuito dar a conhecer aos participantes a floresta predominante e envolvente

ao Instituto, e uma segunda atividade que consistiu na plantação de várias árvores (medronheiros) e de várias plantas aromáticas no *campus* do ISCAC.

As duas atividades decorreram durante a manhã e contaram com a participação de cerca de 50 elementos, entre os quais alunos, docentes e funcionários da Coimbra Business School | ISCAC. ●



Atualidade

Mário Velindro reeleito presidente



Mário Velindro foi reeleito presidente do ISEC por quatro anos



Mário Velindro foi reeleito presidente do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) para os próximos quatro anos, no ato eleitoral que decorreu no passado dia 3 de novembro. A tomada de posse vai ter lugar numa cerimónia marcada para dia 30 de novembro, no Auditório do ISEC. O presidente do ISEC, que vai assumir o segundo mandato à frente do Instituto e foi o único candidato a este ato eleitoral, apresentou-se a votos com um projeto que tinha como título “uma gestão centrada nas pessoas”. Em declarações à imprensa regional, Mário Velindro salientou que vai “continuar a melhorar a qualidade do ensino para que mais alunos escolham o ISEC como primeira opção no concurso nacional de acesso ao Ensino Superior” e priorizar os aspetos relacionados com a colocação dos estudantes no mercado de trabalho.

O presidente reeleito mostrou-se preocupado com as consequências da pandemia e garantiu que acompanhar “o mais possível os alunos” é também uma prioridade. Mário Velindro, que quer também “incentivar os professores para darem o seu melhor”, garantiu que irá haver especial atenção a questões relacionadas com a progressão da carreira dos docentes, bem como com as condições de trabalho dos funcionários não docentes.

Mário Velindro é doutorado em Engenharia Mecânica, na área de Tecnologia de Produção. Além de professor adjunto no Departamento de Engenharia Mecânica do ISEC, desde 1998, é autor de diversos artigos editados em revista e apresentados em colóquios, conferências nacionais e internacionais. ●

Seminário sobre Escrita Científica



Luís Adriano Oliveira foi o orador convidado

“Escrita Científica: uma abordagem prática” foi o tema do Seminário apresentado pelo professor Luís Adriano Oliveira no passado dia 16 de novembro no Departamento de Engenharia Informática e Sistemas do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra.

No decorrer da palestra, foram abordados tópicos como: Motivação - livro de apoio; Produção do conhecimento científico: fases características; O processo de comunicação: agentes e fatores condicionantes; Características de um bom/mau texto científico. Integridade do processo de escrita; Sugestões de âmbito prático para as diferentes fases de escrita e Notas conclusivas.

O seminário decorreu de forma presencial e foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Seminários Industriais, do Mestrado em Engenharia Informática.

Segundo o palestrante, “a Escrita científica é, antes de tudo, escrita. E se é certo que um bom nível de redação não garante, por si só, qualidade do conteúdo relatado, não é menos verdade que uma má escrita pode, simplesmente, “arrasar” um excelente conteúdo! A relevância desta constatação é claramente verbalizada pela própria comunidade científica, quando reconhece que, nos dias de hoje, publicar é condição de “sobrevivência”: *publish or perish!*”, acrescentando que esta conferência focalizou, sobretudo, valorizar o conteúdo através de um bom relato. Em tom dialogal e usando linguagem simples, mas rigorosa, esta iniciativa dirigiu-se, em primeira instância, a quem se empenha em relatar trabalho científico (de investigação ou outro), procurando conferir-lhe o maior grau de impacto possível. A palestra acompanhou os autores na elaboração do seu próprio texto, desde que são confrontados com o desafio de uma folha em branco, até à fase das derradeiras verificações, conducente à versão final. ●

ISEC faz investigação aplicada no Laboratório de Robótica Industrial das novas instalações do CTCV

O ISEC dispõe de um espaço de investigação - o Laboratório de Robótica Industrial - nas novas instalações do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, no complexo Coimbra Inovação Parque (iParque), em Coimbra. No âmbito do protocolo celebrado entre o ISEC e o CTCV, este espaço visa a implementação de novas tecnologias ligadas à robótica industrial de forma a promover a modernização e sustentabilidade da indústria cerâmica.

Sob a orientação de Nuno Ferreira, docente do ISEC, alguns alunos do Mestrado em Engenharia Eletrotécnica do ISEC desenvolvem aplicações na área da robótica industrial, apostando desta forma na ligação a empresas e entidades diversas, numa ótica de valorização do conhecimento e transferência de tecnologia. ●



O espaço de investigação do ISEC está instalado no CTCV no iParque

Atualidade

ISEC participa em projeto para construção de sistema avançado de reabilitação física para doentes acamados e com imobilidade

O ISEC participa num consórcio que está a desenvolver um sistema avançado de reabilitação física para pacientes acamados e com imobilidade prolongada, capaz de prevenir as complicações associadas à falta de movimento no leito. O consórcio, para além do ISEC, junta empresas tecnológicas e de *healthcare* e a Escola Superior de Enfermagem (ESENfC). Cândida Malça, docente do Departamento de Engenharia Mecânica, é a responsável pelo projeto no ISEC. Será um aparelho apropriado para aumentar a capacidade funcional do sistema músculo-esquelético, cardíaco e respiratório, promovendo a integração de programas de exercício físico adequados à condição clínica de cada doente e, assim, contribuindo para melhorar a qualidade de vida do paciente.

Para este equipamento, a criar no âmbito do denominado projeto “ABLEFIT: Desenvolvimento de um Sistema avançado para Reabilitação” (cofinanciado pelo programa Portugal 2020/Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional), foi constituído um consórcio multidisciplinar, liderado pela empresa de Guimarães, ORTHOS



A equipa que constitui o consórcio que desenvolve o projeto

XXI, que fabrica produtos ortopédicos e hospitalares, e do qual, além da ESENfC e do ISEC - Instituto Politécnico de Coimbra, faz, também, parte a Wiseware, empresa de Ílhavo que se destaca em áreas como eletrónica, robótica, automação, inteligência artificial e *software* como serviço. Arménio Cruz, investigador que coordena a parceria da ESENfC neste projeto, explica que o ABLEFIT “implicará o desenvolvimento de um sistema híbrido, que permitirá a realização

de programas de exercícios e movimentos para os membros superiores e inferiores, com intensidades, frequências, duração e progressão adaptadas à condição do utilizador, com possibilidades de monitorização e *biofeedback* dos diversos parâmetros, direcionadas à melhoria da função cardiorrespiratória, muscular e osteoarticular”.

Por sua vez, Francisco Silva, diretor-geral da ORTHOS XXI, refere que “este projeto contribuirá para cobrir

uma lacuna na oferta atual, ao dar um contributo inovador para a recuperação física de pacientes quando estão, justamente, em situação mais debilitada”.

“A ORTHOS XXI não pode recusar este desafio, que permite conjugar e superar os horizontes tecnológicos e de *know how* da empresa, colocando-os ao serviço de um dos pilares da respetiva missão: a inovação em produtos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos seus utilizadores”, salienta Francisco Silva.

O projeto “ABLEFIT: Desenvolvimento de um Sistema avançado para Reabilitação” é cofinanciado pelo COMPETE 2020, no âmbito do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, na vertente de copromoção, com um incentivo aprovado de 800 952,84 euros, para um investimento de despesas elegíveis totais superiores a 1 milhão de euros (€ 1 118 335,23). Tem um período de execução de 24 meses (até 30 de junho de 2023). ●

Docente do ISEC eleita Presidente da Associação Portuguesa de Reconhecimento de Padrões



Inês Domingues, docente do Departamento de Engenharia Informática e Sistemas do ISEC, assumiu a função de presidente da Associação Portuguesa de Reconhecimento de Padrões.

A Associação Portuguesa de Reconhecimento de Padrões é uma Associação sem fins lucrativos cujo objetivo consiste na promoção de avanços, quer na teoria quer nas aplicações práticas, da disciplina científica do reconhecimento de padrões, através da organização de conferências, encontros e cursos de formação e da divulgação de informação de carácter científico e técnico.

É Membro Português da International Association for Pattern Recognition (IAPR) e conta com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). ●

ISEC vai lecionar curso de Economia e Gestão Industrial na Figueira da Foz

O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) apresentou a quarta edição da pós-graduação em Economia e Gestão Industrial, na Biblioteca Municipal da Figueira da Foz. A pós-graduação, ministrada pelo ISEC em parceria com o ISCAC, vai realizar-se no Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz e no grupo Altri e, segundo o presidente do ISEC, Mário Velindro, a formação “é exemplar do que deve ser o ensino prático da engenharia, ministrado em chão de fábrica com máquinas a laborar”.

Esta pós-graduação “renova a presença do ensino superior na cidade e destina-se a preparar quadros qualificados para a indústria do conce-

lho”, disse o ISEC, acrescentando que a formação “foi desenhada à medida das necessidades identificadas pelos seus parceiros industriais, nomeadamente as empresas Verallia e Vangest e o grupo Altri, que participarão na apresentação do curso”. “O tipo de aprendizagem que vamos proporcionar aos estudantes desta pós-graduação é próprio de modelos de ensino ativos em que a inovação em engenharia é a chave para a Indústria 4.0”, afirmou Mário Velindro, garantindo que o principal objetivo da formação é oferecer aos 16 candidatos inscritos “um perfil profissional capaz de analisar, projectar e implementar os processos de negócio inerentes à economia e à gestão industrial”.

O presidente do ISEC considera, ainda, que “através de competências avançadas – essenciais para otimizar recursos e para a eficácia do desempenho dos mais recentes equipamentos industriais – é possível aprofundar conhecimentos sobre as novas tecnologias e métodos da engenharia e da gestão industrial, executando-os com eficácia”.

Para Mário Velindro, as empresas industriais da Figueira da Foz precisam de manter e de aprofundar a competitividade dos produtos no mercado global. “Isso só se consegue com incorporação de alta tecnologia na indústria. Isso só se consegue com mais engenharia e com quadros que sejam capazes de a operar em contex-

to industrial”, afirma Mário Velindro, acrescentado que “é este tipo de ensino – ativo, prático e de engenharia aplicada – que o ISEC ministra, edição após edição, nesta pós-graduação na Figueira da Foz”.

Os participantes da pós-graduação terão oportunidade de desenvolver o seu *know how* sobre várias estratégias do domínio da Gestão – desde Gestão de Operações e de Projectos, até à Gestão Financeira ou de Pessoas – e combiná-lo com o Desenvolvimento de Produto e Engenharia Industrial, designadamente.

A apresentação contou com as intervenções dos coordenadores da pós-graduação, Mário Velindro e Eva Santiago, e da vice-presidente do ISCAC, Georgina Morais. ●

Webinar sobre Front-end Web Development

No dia 24 de novembro, realizou-se um *webinar* sobre *Front-end Web Development*, no qual quatro empresas dedicadas ao desenvolvimento de *software* apresentaram a sua realidade quotidiana.

O seminário foi organizado pelo docente Simão Paredes e decorreu no âmbito da unidade curricular de Tecnologias Web (1º Ano, Licenciatura Engenharia Informática – LEI, LEI-PL, LEI-CE do ISEC).

Pretendeu-se dinamizar uma atividade enriquecedora, com períodos dedicados à discussão das apresentações de forma a que os alunos tivessem oportunidade de esclarecer dúvidas e aprofundar conceitos. ●

Opinião

No caminho certo da História



Pedro Machado

Membro externo do Conselho Geral do IPC e presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal

A falta de qualificações é um problema estrutural do nosso país. Pouco a pouco, têm vindo a ser dados passos concretos no sentido de se recuperar o atraso de décadas. Mas são medidas que demoram gerações a obter os efeitos pretendidos. É um investimento contínuo e sem prazo de validade.

É com grande satisfação que vejo que o Instituto Politécnico de Coimbra está na vanguarda deste investimento. Nunca como hoje foi tão decisivo proporcionarmos aos nossos estudantes um ensino superior de qualidade e essa é uma missão que este conjunto de Escolas tem cumprido com brilhantismo.

Ao longo de mais de 40 anos, o IPC tem sido capaz de fortalecer a sua ligação com as comunidades onde está implantado, inovando a sua oferta formativa de forma permanente e adequando-a às necessidades reais do mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, não descuro a importância da transmissão de conhecimento teórico, mas fá-lo de forma atrativa e vocacionada para o século XXI.

Sei do que falo. No ensino do Turismo e das áreas a ele conexas, o IPC é já uma referência incontestada. A variedade e complementaridade da oferta existente, entre licenciaturas, mestrados e pós-graduações – os cursos de Turismo em Espaços Rurais e Naturais, Ecoturismo e Gastronomia, na ESAC; os cursos de Turismo (incluindo a valiosa vertente pós-laboral), Turismo de Interior e Gastronomia, na ESEC; e até o inovador curso de Saúde e Turismo, na ESTeSC – são a evidência de que, ao contrário de muitas outras instituições de ensino superior, no IPC valoriza-se e dá-se a importância que é devida a um setor responsável por quase 20% da riqueza produzida no nosso país.

E a falta que fazem mais cursos como este em todo o país! Nos dias de hoje, o Turismo vive uma aflitiva falta de mão-de-obra, qualificada e não só, estando em cima da mesa a necessidade de se recorrerem a trabalhadores de países tão longínquos como as Filipinas. É mais um sinal, se necessário fosse, de que a aposta do IPC em cursos na área do Turismo é visionária e acertada.

O Turismo é uma área ainda com um enorme potencial de crescimento na nossa região. É revigorante saber que o Instituto Politécnico de Coimbra está no caminho certo da História.

Cultura artística e cidadania – O papel do Ensino Superior



Cristina Faria

Diretora do Centro Cultural Penedo da Saudade

Em abril de 2021, no âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, realizou-se a Conferência do Porto Santo sob o mote “A cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia”. Dali saiu a Carta do Porto Santo, propondo um novo paradigma de democracia cultural na Europa “que implica uma mudança de atitude e um deslocamento da relação de consumo para a de comprometimento”, de forma a haver um empoderamento dos cidadãos como “sujeitos culturais ativos”. Esta alteração só poderá ser concretizada com o reforço da presença da cultura artística na educação.

O Processo de Bolonha contempla já, teoricamente, a aquisição de competências “transversais”, com vista à formação de cidadãos mais esclarecidos e mais ricos culturalmente e empoderados por soft skills. Com poucas exceções, as Instituições de Ensino Superior (IES) não foram capazes de responder a este desafio. Assistiu-se

a raras e tímidas propostas de inclusão de unidades curriculares de cariz transversal, se bem que ainda não contemplando a cultura artística. As experiências culturais e artísticas dos estudantes ao longo da sua carreira académica são cada vez mais valorizadas pelos empregadores e deverão constar do seu ID de Estudante, como preconiza o Plano Nacional das Artes que, até 2029, pretende envolver todo o Sistema Educativo Português (incluindo as IES) nesta mudança de paradigma, em que “educar para a cidadania, para a transformação social, para o bem-estar coletivo, é impossível se a educação não abarcar a dimensão artística e patrimonial”. Entre nós (IPC) também ainda predomina a opinião de que esta dimensão é da responsabilidade do estudante, através da frequência de atividades extracurriculares. Deveremos, no entanto, caminhar no sentido de encarar a Cultura e as Artes como parte integrante da formação holística dos nossos Estudantes. Será este o caminho a seguir para a construção do sonho de, enquanto agentes educativos, contribuímos para uma sociedade mais criativa, com maior sentido crítico e maior inteligência emocional.

A crescente importância das *soft skills* no mundo laboral



Ana Rodrigues

Presidente da AE ISCAC

Segundo o estudo “As *soft skills* em Portugal: Presença, intensidade e relevância”, desenvolvido pela Augusto Mateus & Associados, as *soft skills* surgem definidas como sendo um “conjunto de qualidades e atributos necessários para ter sucesso a nível profissional. Estas competências abrangem uma pluralidade de capacidades, umas relativas à combinação da eficiência e da eficácia nos mundos do trabalho e dos ambientes profissionais e outras que dizem respeito à resiliência das atitudes e comportamentos”.

O estudo que mencionei faz ainda uma divisão, em seis campos, das competências que surgem referidas na definição, sendo estes: “comunicação, decidir/resolver problemas, gerir-se a si próprio, liderança, profissionalismo e trabalho em equipa”.

A verdade é que, cada vez mais, o mercado de trabalho valoriza as *soft skills*. Estas tornaram-se facilitadores na entrada do mercado e constituem-se como fatores diferenciadores de candidatos em processos de recrutamento e seleção.

Norma Rodrigues faz ainda menção que também é preciso “trabalhar para a consciencialização crescente da importância das *soft skills*”.

Acrescento ainda um exemplo prático que nos poderá elucidar melhor sobre a importância destas competências: Imaginemos um Estudante do Ensino Superior que se encontra no último ano de Licenciatura. Como é que este Estudante se irá diferenciar dos restantes colegas da sua Licenciatura, tendo em conta que estão todos a adquirir as mesmas competências técnicas? O que os irá diferenciar são as competências que vão adquirindo “fora da sala de aula”, nomeadamente em atividades extracurriculares, formações extra, leituras, entre outras atividades que permitirão a esse Estudante adquirir conhecimentos e competências diferenciadores dos demais. Ao chegar ao mercado de trabalho, todas estas skills extra poderão servir como critérios diferenciadores.

Este é um exemplo de como estas competências são extremamente importantes e, desde cedo, devemos tomar consciência deste facto. E vocês, já tomaram consciência disto?

Cultura

Opinião

As Artes e a provocação social e política



Durante o mês de novembro, o Centro Cultural Penedo da Saudade acolheu dois eventos que nos mostram como as Artes podem intervir na sociedade através da provocação: o lançamento do livro de poesia de Joana Ferrajão - "À Luz dos Pirilampos" - e a inauguração da exposição "Esperamos a Noite Ser", com várias coleções (ou "histórias", como as apelida o autor) do ceramista moçambicano João Donato.

Joana Ferrajão é uma jovem escritora nascida em Vila Real em 2001. Estreou-se recentemente na escrita para teatro e cinema e na área da interpretação teatral. Encara a escrita como uma forma de transformar o mundo através da palavra, do gesto e do som. Neste livro de poesia, ilustrado por Beatriz Rocha, Joana Ferrajão reflete e escreve sobre episódios da atualidade, com um olhar



crítico, por vezes irónico, como está patente no seu poema de abertura "Papa tudo, papa!", do qual se transcreve o início: *Papatudo, pequenino, para cresceres forte! / Que a vida é madrasta para quem não come / e mãe para quem se põe com esquisitices. / Olha o aviãozinho a aterrar em Gaza. Engole. / Papa, papa tudo*. Um livro de poesia de intervenção, fácil de ler mas, por vezes, difícil de "engolir", apresentado no CCPS no passado dia 13, por Ana Cristina Macedo.

João Donato é o autor da mostra de cerâmica recém-inaugurada no CCPS que apresenta como foco central o tríptico que deu nome à presente exposição e que traduz a reação do ceramista aos recentes episódios de violência vividos em Cabo Delgado. As três coleções de peças que constituem este tríptico da exposição "Esperamos a Noite Ser" - "Dormindo com cobras", "Escondidos nos mangais" e "Nos caminhos do mar" - mostram a visão

do artista sobre as histórias dos que fugiram da guerrilha. Neste tríptico percebe-se a angústia de quem teve que deixar tudo o que tinha para trás, abrigando-se no mato ou nos mangais ou enfrentando o mar na perspectiva de alcançar um porto seguro. A expressividade das peças de João Donato permite-nos conhecer episódios de vida de um homem que observa o mundo através da sua própria história, sofrida e intensa, tornando-se patente, por exemplo, na sua coleção "1972 - Alojamento Temporário" (representação de várias prisões pelas quais passou no referido ano) ou na sua belíssima peça "Protótipo para Máquina de Assassinar Peixes", inspirada pelos seus tempos de homem do mar em que ia "matar peixes". Uma exposição a não perder, no CCPS até final de dezembro.

Cristina Faria
Diretora do Centro Cultural Penedo da Saudade

Viagens pela "lente" de José Maria Pimentel

O fotógrafo *freelancer* José Maria Pimentel foi o convidado da última edição do ciclo Conversa de Viajantes, que decorreu no passado dia 24 de novembro. Galardoado em 2002 e 2003 pela revista Visão com o mais importante prémio português para trabalhos de fotoreportagem, José Maria Pimentel é um proeminente fotógrafo que procura descobrir "o mundo aos quadrinhos". Natural de Coja, José Maria Pimentel esteve recentemente no México em busca de novos espaços e aventuras.

Viagens é também o tema do livro «Um brinde ao canibal» de Jorge Vassallo, apresentado no passado dia 20 no CCPS. Com ilustrações de Vanessa Teodoro, este é o terceiro livro da trilogia de crónicas de viagem na Índia «Tudo é Possível!» deste autor. O título, refere Jorge Vassallo, *"inspira-se no mês que vivi num quarto, numa praia em Goa, paredes meias com um americano canibal que era uma espécie de pirata (até tinha uma perna de pau!) e que foi só o mais extraordinário personagem que alguma vez conheci na vida. (...) Há estrelas de Bollywood e príncipes do Rajastão hiperactivos, um comunista chamado Che Guevara, um muçulmano alcoólico e até o indiano mais romântico de sempre."* Um livro com muitas curiosidades e histórias para descobrir.

Outras das temáticas em destaque no mês de novembro foi o desenho. Inaugurou-se a exposição «Desenho

- um processo», resultado das Práticas Artísticas do IPC no ano letivo 2020-21 - que poderá visitar até 5 de dezembro -, e foi apresentado o livro e *masterclass* «Desenho do escuro», de António Jorge Gonçalves, no passado dia 17, que teceu diversas perspetivas sobre o papel da luz na história das artes visuais desenho, pintura, fotografia e cinema. O livro «Desenho do escuro» é uma narrativa sem palavras, construída a partir de desenhos a lápis branco sobre cadernos de cartolina preta, realizados em 2020-2021.



Veja ou reveja todas as iniciativas no nosso facebook <https://www.facebook.com/centroculturalpenedosaudade> ou no youtube <https://www.youtube.com/watch?v=O49vwNwc8vM&list=PLJKMzi738XhF1uB6Zz8Vu4hv0WjffELiD8&index=1&t=427>. ●

EM AGENDA

Estão programadas as seguintes atividades:

30.11 18h00 | O CCPS assinala o 86.º aniversário da morte de Fernando Pessoa, poeta português conhecido pela mestria da escrita e pela inovadora genialidade na criação de heterónimos, com uma apresentação pelo "Signa Poesis". Este projeto irá dar a conhecer mais uma das almas de Fernando Pessoa, Raphael Baldaya, heterónimo que assinou escritos sobre o sebastianismo, astrologia e misticismo. A apresentação será também em Língua Gestual Portuguesa.

02.12 18h00 | A primeira quinta-feira do mês é sinónimo de Música ao Centro e, desta vez, atua Ruze. Figura central da cena hip-hop coimbrã, Ruze é um dos mais antigos MCs portugueses que continua em actividade. Com uma história que remonta a meados dos anos 90, o líder dos movimentos 239 ou SBT2 tem tido uma carreira notável, conseguindo com isso grande apreço do público. Batidas directas, rimas acutilantes, atitude desafiadora e bem humorada, é isto que podemos esperar de Ruze em disco e em cima do palco. Uma coorganização com a Blue House.

04.12 16h00 | As oficinas residentes da Residência Artística "Corpo-barro: primeiro portal" realizam-se nos dias 4 e 11 de dezembro e têm, este mês, como tema a Escrita

Criativa. Promovidas pelo coletivo "sem nome sem tempo sem lugar", as oficinas são ministradas por Marissel Marques e Juliana Leitão.

09.12 18h00 | A poeta, comunicadora e diretora criativa Minês Castanheira é a convidada deste mês da iniciativa Vamos Conversar. «Literatura, Castelos e Bairros de Livros: Uma conversa com Minês Castanheira» é o tema desta sessão, com transmissão em direto pelo facebook do Centro Cultural Penedo da Saudade e em streaming pelo Zoom: <https://bit.ly/323OH3E> (ID da reunião 813 4667 2727 e Senha de acesso 439181). Trata-se de uma realização do Centro Cultural Penedo da Saudade e coorganização da Aquarela Brasileira Multimédia, com mediação de Wagner Merije, jornalista, escritor, editor e gestor cultural.

15.12 17h30 | "O Centro Cultural visita..." as Escolas do Politécnico de Coimbra com "O dia mais curto", integrado na 9.ª edição da projeção de Novas Curtas Portuguesas, iniciativa que conta com o apoio da Agência da Curta Metragem. A entrada é livre e decorrerá nos seguintes locais em simultâneo: ESAC - B3.30; ESEC - auditório; ESTOGH - sala 2.01; ESTESC - anfiteatro Cristina Girão; ISCAC - auditório e ISEC - auditório.

21.12 18h00 | "O dia mais curto" passará também no CCPS. Para o público em geral, colaboradores do IPC ou para os estudantes que não tiverem oportunidade de ver no dia 15. O valor para assistir às curtas-metragens será simbólico: 2€ para o público em geral e 1€ para os colaboradores do IPC, sendo gratuito para estudantes.



Reserva de lugar para cultura@ipc.pt

Acompanhe os nossos eventos no Facebook <https://www.facebook.com/centroculturalpenedosaudade> ou [instagram @cultura.ipc](https://www.instagram.com/cultura.ipc)